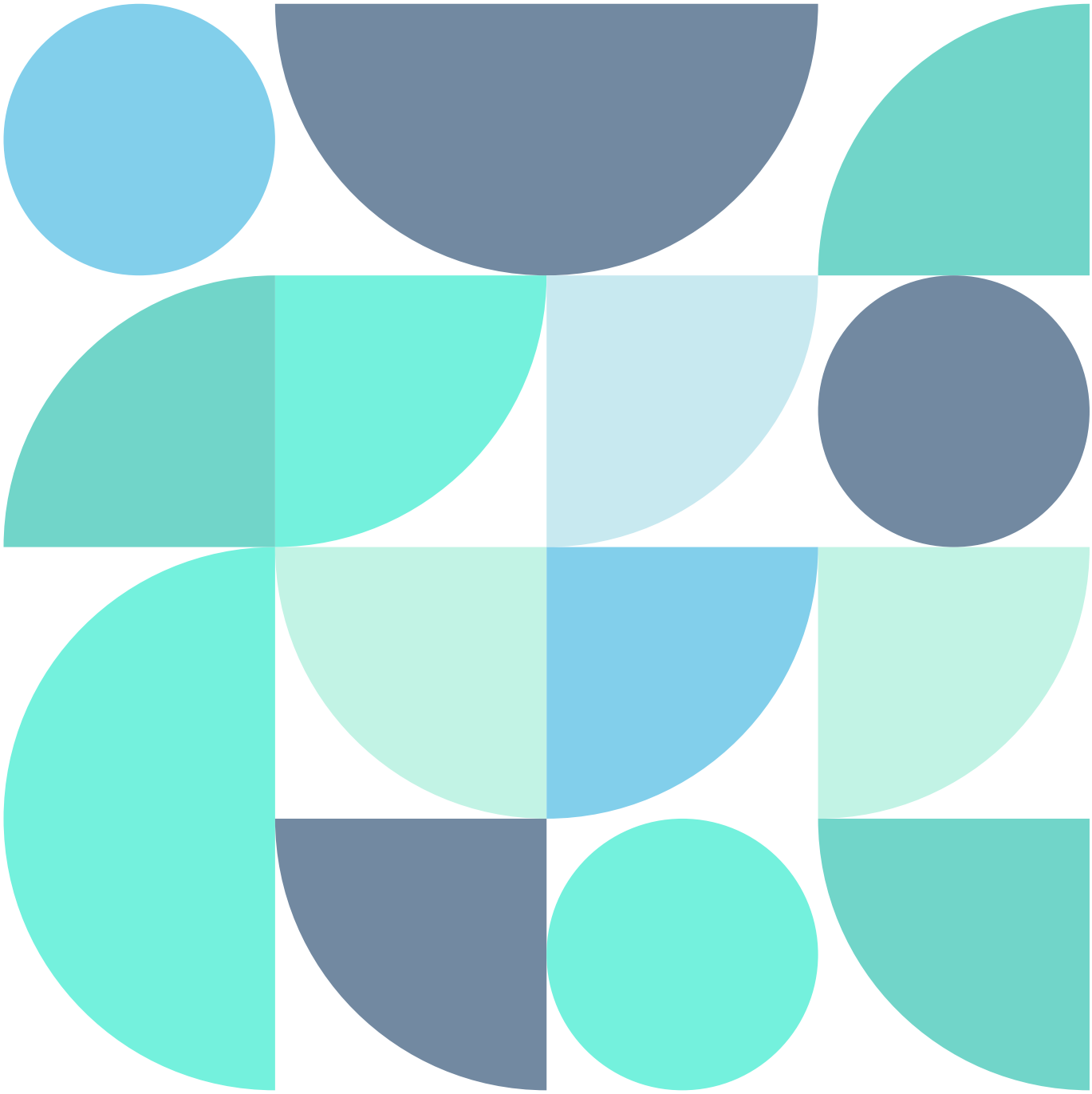


REVISTA DE IMPRENSA

JULHO DE 2021

Região Autónoma da Madeira
Governo Regional

Secretaria Regional
de Inclusão Social e Cidadania
Direção Regional dos Assuntos Sociais
Direção de Serviços de Igualdade e Cidadania

JULHO DE 2021

- Diário de Notícias da Madeira – DN
- Jornal da Madeira – JM

Índice

Assédio

Professor acusado de assédio a colega 6

Assédio sexual na praia 7

Conciliação da Vida Profissional e Familiar

Acordar para viver ou acordar para trabalhar? 8

LGBTI+

Madeira com poucas associações LGBTI 9

Críticas à lei homofóbica são “antidemocráticas” 10

Mulheres e o Desemprego

Mulheres dominam desemprego na Região 11

Desemprego atinge mais as mulheres. Em Junho eram mais de 10 mil 12/13

Mulheres em Destaque

Aluna da APEL premiada em evento com Marcelo 14

Protagonista – Andreia Collard 15

Andreia Collard: Transição Digital é “vacina única” 16/18

Leonor de Castro vence prémio 19

Entrevista – Catarina Duarte 20

Paula Rego na Tate Britain é uma vitória 21

Júlia Ochôa “canta e encanta” pelo mundo afora 22

Vânia Fernandes apresenta “Lado Luso” na ALRAM 23

Liliana Rodrigues no Secretariado Nacional 24

Joselina Melim e Fátima Silva recandidatas 25

Protagonista – Dina Letra 26
Entrevista – Dina Letra 27/28
Mafalda promove roteiro pelas freguesias 29
Entrevista – Elisa Silva 30
Entrevista – Sílvia Vasconcelos 31/32
Énia Freitas aposta na revitalização de Santa Luzia 33
Filipa Morgado inaugura “Céu Velho” 34
Enfermeira Isabel Faia frequenta curso mundial 35
Enfermeira do SESARAM acede a curso internacional 36
Sara Barros Leitão em residência artística no Funchal 37
Entrevista – Isabel Faia 38
Veronika Taraban 39
Tânia Martins 40
Ariel Jones revela “single” de estreia 41
Madalena Nunes é cabeça-de-lista à Assembleia Municipal 42
Música de madeirense passa na BBC 43
Médica Luísa Abreu dos Santos lança livro na Calheta 44
Presença Feminina assinala Dia da Mulher Africana 45
Júlia Ochôa volta a conquistar júris internacionais 46
Mafalda Gonçalves lança equipa para governar 47
Apresentação do Livro de Luísa Santos 48
Os fios que nos ligam à África 49
Entrevista – Sofia Almeida 50
Luísa Freitas convida a descobrir sabores do Mercado 51
Morreu Pianista Olga Prats 52

Tráfico de Seres Humanos

Mais de 109 mil vítimas de tráfico humano 53
Interpol prende 286 suspeitos de Tráfico de Seres Humanos 54

Violência

Duas vítimas de tentativa de homicídio com apoio 55
Detido por pornografia de menores fica em preventiva 56
Detido suspeito de pornografia de menores 57
Socialistas condenam violência doméstica 58

Metadona precipita esfaqueamento a irmã 59
Polícia deteve suspeito de violar uma mulher no Estádio Olímpico 60
Mulher esfaqueada pelo próprio irmão 61
21 mulheres assassinadas desde 2005 na Região 62
Tribunal: Suspeito de matar irmã presente hoje 63
21 mulheres assassinadas na Madeira nos últimos 16 anos 64/65
Preventiva para suspeito de matar a irmã 66
Calar uma mulher 67

REVISTA DE IMPRENSA

		Tema			
Diário de Notícias - Funchal	X	**Assédio**			
Jornal da Madeira		**Título da Notícia**			
Outro		Professor acusado de assédio a colega			
		Data:	01-07-2021	**Página:**	13

Professor acusado de assédio a colega

Assédio ou difamação, o caso que envolve docentes do 2º Ciclo da escola em Santo António, suscita polémica.

ORLANDO DRUMOND
odrumond@dnoticias.pt

Um professor da Escola Básica com Pré-escolar de Santo António e Curral das Freiras está acusado de ter assediado uma colega, também docente, com quem ministrava a disciplina em coadjuvação. O suspeito não só nega ter tido qualquer comportamento incómodo ou desagradável com a alegada vítima como já apresentou queixa crime por difamação.

O polémico caso a envolver o estabelecimento de ensino em Santo António ganhou contornos quando o docente indiciado do suposto assédio foi afastado de dar as aulas em coadjuvação. A alteração da ordem de serviço determinada pelo órgão de gestão da escola, ou seja, na prática passou a fazer horas de substituição, foi o 'castigo' aplicado pela direcção da escola.

O presumível culpado não perdeu tempo em contestar aquilo que classifica de injusta "exclusão". Não só foi à Secretaria de Educação participar o seu caso à Inspecção Regional de Educação, como também foi ao Comando Regional da PSP onde apresentou queixa crime pela "difamação" contra quem o acusa de cometer assédio a uma colega também professora, incluindo a própria.

'AFASTADO' DE DAR AULAS, SUSPEITO APRESENTOU QUEIXA-CRIME POR DIFAMAÇÃO NA PSP

O DIÁRIO procurou, sem sucesso, obter esclarecimentos junto do presidente do conselho executivo da EB/PE de Santo António e Curral das Freiras, Vítor Gomes. Ao primeiro contacto telefónico com a escola de Santo António, na segunda-feira, recebemos como resposta a indisponibilidade do dirigente, por estar "em reunião". Deixamos recado, mas até ontem, ao fecho da edição, 'o silêncio falou mais alto'.

Por aquilo que foi possível apurar junto do professor acusado, a consequência imediata deste suposto assédio, foi o seu afastamento de dar as aulas na disciplina em coadjuvação com a suposta vítima.

Depois de uma primeira exposição sobre o caso, o docente incriminado denunciou ao Serviço de Inspecção Escolar ter sido acusado 'aos berros' durante uma reunião com os professores delegados das duas disciplinas que lecciona e o presidente do conselho executivo da escola "de ter manifestado interesse especial (de homem para mulher) pela docente" que se diz vítima "e de que teria sido este motivo, pelo qual, esta docente inviabilizou a comunicação imprescindível, para que o trabalho em codocência, dito, coadjuvação, tivesse resultado de uma forma mais saudável e salutar do ponto de vista profissional".

Entretanto formalizou na PSP queixa-crime por difamação .

Além de negar qualquer assédio, manifesta-se agastado com "a questão democrática" da escola que "deve ser inclusiva, não só na perspectiva discente, mas também na perspectiva docente". Assume que ao ser "retirado do ensino, senti-me posto na prateleira e que tal decisão consubstanciava que a direcção estava a acreditar piamente na versão da suposta vítima de assédio. Quando não investigou bem o que se passava e deixou-se influenciar (sem provas) só por um lado". Prova disso, a decisão da alteração da ordem de serviço que "teve uma base pouco credível. Incerta. A Escola não é uma extensão do tribunal, não é um lugar onde se faça audiências de julgamento, de julgamentos sumários feitos à moda pré-histórica", concretiza.

REVISTA DE IMPRENSA

		Tema			
Diário de Notícias - Funchal		**Assédio**			
Jornal da Madeira	X	**Título da Notícia**			
Outro		Assédio sexual na praia			
		Data:	25-07-2021	**Página:**	13

CALHETA

Assédio sexual na praia

Banhistas, que estavam ontem na praia da Calheta, queixaram-se do comportamento e de assédio sexual por parte um indivíduo, que estaria sob o efeito de drogas.

Durante a manhã, e grande parte da tarde, o homem em causa terá provocado diversas veraneantes, à vista de todos os outros que estavam na praia.

Ao JM, os relatos que chegam são de "assédio sexual" em plena praia. Apesar dos sucessivos avisos dessas mulheres, o homem continuava a provocar. A situação foi muito má e acabou por provocar mal-estar na praia, tendo, mesmo alguns nadadores salvadores confrontado o homem.

Uma testemunha ocular revelou ao Jornal, que o indivíduo ofendeu mulheres que estavam, na sua maioria, sozinhas ou acompanhadas por outras. O homem terá mesmo tentando contacto com algumas, causando ainda mais alarido no local.

Os nadadores salvadores terão alertado as autoridades policiais, mas, de acordo com uma fonte, a Polícia Marítima e a Polícia de Segurança Pública (PSP) terão alegado que não podiam atuar, os primeiros por estarem sediados no Funchal e os segundos por não ser da sua competência (PSP). **PG**

REVISTA DE IMPRENSA

		Tema			
Diário de Notícias - Funchal	X	**Conciliação da Vida Profissional e Familiar**			
Jornal da Madeira		**Título da Notícia**			
Outro		Acordar para viver ou acordar para trabalhar?			
		Data:	30-07-2021	**Página:**	27

Acordar para viver ou acordar para trabalhar? - A propósito da semana de quatro dias de trabalho

Marta Pimenta de Brito
Psicóloga

A conciliação entre a vida profissional e a vida pessoal não é algo de novo, vem do tempo da industrialização. Há um efeito bi-direccional da vida pessoal e da vida profissional (ex.: faltar a uma reunião porque o filho está doente ou faltar ao aniversário do filho por causa de uma reunião). Mas a interferência da vida profissional na vida pessoal é superior. Daí que o que mais comprometa hoje um colaborador a uma empresa é saber que os líderes se preocupam com o seu bem-estar pessoal.

Num teste feito na Islândia, entre 2015 e 2019, em que as pessoas trabalhavam apenas quatro dias por semana pelo mesmo salário, verificou-se em muitos casos um aumento da produtividade. Os trabalhadores sentiram uma diminuição do stress e risco de burnout, uma melhoria de saúde e de conciliação entre a vida profissional e a vida pessoal, mais tempo para a família, hobbies e tarefas domésticas.

Acrescente-se uma melhoria dos padrões de sono, de exercício físico, alimentares e de estimulação sensorial. São precisos eixos reguladores no dia a dia e as refeições, os passeios e as conversas são para isso excelentes. No dia a dia agitado que as pessoas têm vivido, sentem muitas vezes medo de parar. Muitos até medo do silêncio.

Por outro lado, muitas famílias dizem que já não sabem conversar. Não têm assunto. E que por isso precisam da televisão, do tablet ou do telemóvel para estimular a conversa. A principal vantagem da semana de trabalho de quatro dias é a "reaprendizagem" e "transformação humana". Coisas simples como apreciar a brisa do mar, o chilrear dos passarinhos ou quem se convida para almoçar connosco na esplanada, passam completamente despercebidos porque o foco é o smartphone. E este smartphone está a alterar a forma de processar a informação. Hoje é preciso reaprender a ser contador da verdade, testemunha do real e do autêntico através da acção. Numa fase inicial a mesma situação pode ser perspectivada como desvantagem pois haverá certamente um stress inicial associado à criação de novos hábitos e funcionamento da sociedade.

Dividir cada dia em 3 períodos idênticos: 8 horas de trabalho, 8 horas de lazer e 8 horas de descanso. Há uma sociedade sobremedicada para as insónias. Uma das estratégias simples e económicas para este flagelo passa por promover um quotidiano de qualidade em termos de interacções sociais, interesses, motivações e actividades que gastam a respectiva energia à disposição. Um bebé dorme quando está agitado, com medo, nervoso? Então como é que um adulto quer dormir como um bebé quando está agitado, com medo, nervoso? E sem um bom descanso, toda uma miríade de coisas podem acontecer: discussões, erros, precipitações, nada convenientes até para o trabalho.

Nunca houve tantos pedidos para ajudar as empresas a promover a saúde mental nos seus colaboradores, desde que a pandemia eclodiu. E desfaça-se dois mitos: o primeiro, de que as perturbações mentais são menos graves do que as físicas; o segundo, que o investimento em saúde mental é um custo para as empresas. Como foi alertado em Davos, a saúde mental é um imperativo económico e social. As empresas perdem milhões de euros devido à baixa produtividade, elevado presentismo e absentismo, elevado consumo de álcool, drogas e ansiolíticos, acidentes por erros, conflitos e não retenção dos colaboradores. Já para não falar no impacto que um único suicídio tem numa empresa.

Incentivar sonhos. Cada vez mais as pessoas têm dificuldades em exprimir os seus sonhos, como se tivessem perdido a capacidade de sonhar. Parece que o discurso que recebem pela televisão, nomeadamente no que se refere à economia, mata os seus sonhos. E o sonho pode ser começar a fazer piqueniques ao fim de semana, ter mais um filho ou mudar o destino das férias. É muito importante a empresa incentivar a conquista dos sonhos nos seus colaboradores porque são eles que implicam compromissos, concretizações, satisfações, necessidades, expectativas e interesses diferentes por parte de cada um ao longo do tempo. A intervenção psicológica é feita ao nível do planeamento, monitorização, análise e revisão sistemática dos sonhos da pessoa. Actua-se ao nível das condições e resultados numa lógica de contínua melhoria integrando as várias dimensões da pessoa.

REVISTA DE IMPRENSA

		Tema			
Diário de Notícias - Funchal	X	**LGBTI+**			
Jornal da Madeira		**Título da Notícia**			
Outro		Madeira com poucas associações LGBTI			
		Data:	01-07-2021	**Página:**	10

A P&G Portugal vai apoiar a rede ex aequo.

Madeira com poucas associações LGBTI

De acordo com a P&G e a rede ex aequo, nos arquipélagos da Madeira e dos Açores é escassa a presença de associações que trabalham as questões de orientação sexual, identidade e expressão de género.

Nesse sentido, a P&G Portugal vai apoiar a rede ex aequo – associação de jovens LGBTI e apoiantes no valor de 30 mil euros para implementação de várias iniciativas que envolvem cerca de 1500 jovens portugueses, do continente e dos arquipélagos.

O apoio da P&G Portugal vai possibilitar a realização de acções de formações de voluntariado LGBTI para os projectos da rede ex aequo e, assim, aumentar o número de sessões de esclarecimento realizadas nas escolas no âmbito Projecto Educação LGBTI nas regiões autónomas, passando de cerca de 5 para 30 em cada uma, perfazendo o total de 60 sessões que vão chegar a mais de 1300 jovens.

Serão ainda realizados acampamentos de jovens LGBTI e apoiantes, de modo a criar um espaço seguro para a juventude na Madeira e Açores.

REVISTA DE IMPRENSA

		Tema			
Diário de Notícias - Funchal		**LGBTI+**			
Jornal da Madeira	X	**Título da Notícia**			
Outro		Críticas à lei homofóbica são “antidemocráticas”			
		Data:	07-07-2021	**Página:**	23

HUNGRIA

Críticas à lei homofóbica são “antidemocráticas”

O governo da Hungria publicou ontem uma resolução que qualifica como “graves” e “antidemocráticas” as críticas a uma lei homofóbica, que proíbe falar de homossexualidade nas escolas e em transmissões em horário infantil.

Líderes europeus “fizeram declarações graves e antidemocráticas em relação à lei de defesa de menores, que cruzaram a linha vermelha”, indica a resolução, assinada pelo primeiro-ministro húngaro, o ultranacionalista Viktor Orban.

O documento, divulgado na véspera do tema ser tratado no Parlamento Europeu, repete as justificações de que a lei procura defender os menores e reforça o direito dos pais a escolher a educação dos seus filhos.

Por sua vez, o Conselho da Europa considera discriminatória a reforma constitucional da Hungria.

REVISTA DE IMPRENSA

		Tema			
Diário de Notícias - Funchal		**Mulheres e o Desemprego**			
Jornal da Madeira	X	**Título da Notícia**			
Outro		Mulheres dominam desemprego na Região			
		Data:	30-07-2021	**Página:**	1

Mulheres dominam desemprego na Região

Entre os desempregados de longa duração, as mulheres estão em claro destaque. Há cerca de 10.400 sem trabalho, contra os 8.600 homens inscritos no Instituto de Emprego da Madeira. O sexo feminino tem mais habilitações, mas nem por isso tem as mesmas oportunidades Págs. 20 e 21

REVISTA DE IMPRENSA

		Tema			
Diário de Notícias - Funchal		**Mulheres e o Desemprego**			
Jornal da Madeira	X	**Título da Notícia**			
Outro		Desemprego atinge mais as mulheres. Em junho eram mais de 10 mil			
		Data:	30-07-2021	**Página:**	20/21

IEM

Desemprego atinge mais as mulheres. Em junho eram mais de 10 mil

À data o relatório – publicado no início deste mês de julho – estavam apenas 1.284 mulheres, com menos de 25 anos de idade, inscritas no IEM, mas, com idade igual ou superior a 25 anos já eram mais de 9 mil (9.137).

Por Lúcia M. Silva
lucia.silva@jm-madeira.pt

Na Madeira, são ainda as mulheres que engrossam as filas do desemprego.

De acordo com o último relatório publicado pelo Instituto de Emprego da Madeira (IEM), em junho deste ano, estavam registadas 10.421 mulheres contra os 8.651 homens inscritos.

Embora as mais jovens (com menos de 25 anos) também estejam em maior número em relação aos jovens do sexo masculino, a diferença ganha mais expressão na faixa acima dos 25 anos.

À data deste relatório – publicado no início deste mês de julho – estavam apenas 1.284 mulheres, com menos de 25 anos de idade, inscritas no IEM, mas, com idade igual ou superior a 25 anos, já eram mais de 9 mil (9.137).

Também na procura de emprego ao longo do mês de junho foram as mulheres que lideram as tabelas. Quase 450 procuraram trabalho contra os 380 homens que fizeram o mesmo, no mesmo período.

Também ao nível de instrução, são as mulheres que têm mais estudos. Por exemplo, com mais de 25 anos, e com o 12.º ano completo estavam inscritas 3.044 mulheres com o 12.º ano de escolaridade, enquanto em relação ao sexo masculino eram apenas 1.994 homens com este grau de ensino completo.

O mesmo acontece com os 2.º e 3.º ciclos do ensino básico e ensino secundário. Também aqui são as mulheres que apresentam mais níveis de escolaridade completos. No total, estavam inscritas no IEM um total de 7.223 mulheres com aqueles graus de escolaridade concluídos, contra os 5.842 inscritos do sexo masculino.

Também ao nível do ensino superior estavam inscritas em junho no IEM 1.030 mulheres licenciadas, enquanto eram apenas 582 os homens desempregados com estas habilitações.

Todavia, é de salientar que ainda existem pessoas sem nenhum nível de instrução concluído. Em junho, o IEM registava 306 mulheres e 437 homens (todos com idade igual ou superior a 25 anos, sem nenhum nível de escolaridade concluído.

Relativamente ao desemprego registado por grupo etário, também são as mulheres entre os 45 e os 54 anos as que mais sofrem com o desemprego de longa duração. Em junho, mais de 900 mulheres esperavam há mais de dois anos por um emprego, e com mais de 55 anos de idade (até aos 59) eram 569.

Nos homens, dos 45 aos 54 anos, e também à espera há pelo menos 24 meses por um trabalho, este número rondava, no mesmo período, os 613 inscritos. Mais velhos, é na faixa 60-64 anos que os números se agravam no desemprego. Em junho chegaram aos 587 inscritos.

Funchal é o pior

Até por causa da sua densidade populacional, o Funchal é atualmente o concelho que reúne mais pessoas registadas no Instituto de Emprego da Madeira e, mais uma vez, do sexo feminino. Em junho eram 4.323 mulheres inscritas, mais 589 do que homens.

O segundo concelho onde há mais diferença entre homens e mulheres inscritos no desemprego é Santa Cruz (com 1.761 mulheres à procura de emprego, contra os 1.380 homens).

A Ribeira Brava, em contrapartida, é o concelho da Região onde a situação se inverte. Há 91 mulheres e 427 homens inscritos no IEM.

De salientar que, no total, no mês de junho estavam inscritas 19.072 pessoas, 825 das quais inscritas ao longo do mês. Quase 92% eram inscrições para um novo emprego.

Desemprego registado por nível de instrução em junho de 2021

33,9% têm o 12.º ano
18% têm o 3.º ciclo
17,7% têm o 1.º ciclo
16,6% têm o 2.º ciclo
9,9% têm o superior
3,9% sem escolaridade

8.651
HOMENS ESTAVAM INSCRITOS EM JUNHO NO IEM

4.361
TÊM 25 OU MAIS ANOS E AGUARDAM HÁ MAIS DE UM ANO POR UM TRABALHO

667
HOMENS INSCRITOS EM JUNHO TINHAM ENSINO SUPERIOR

380
HOMENS ESTAVAM DESEMPREGADOS EM JUNHO. EM MAIO TINHAM SIDO 406

438
HOMENS INSCRITOS NO IEM NÃO TÊM NENHUM NÍVEL DE INSTRUÇÃO

REFLEXO DA PANDEMIA, MAS TAMBÉM DAS MENTALIDADES

Para a dirigente regional da UMAR - União de Mulheres Alternativa e Resposta, há dois vetores a considerar dos números apresentados no último relatório mensal do Instituto de Emprego da Madeira: a situação pandémica e a questão das mentalidades que, infelizmente, continuam a ser uma luta difícil e permanentemente em curso".

Guida Vieira diz que não tem dúvida que a situação que estamos a viver tem reflexo nestes números apresentados, salientando que não podemos esquecer que foi a pandemia quem criou os problemas no setor económico.

E, se há setores afetados, como o comércio e a hotelaria, a responsável diz que não podemos esquecer que nesses dois setores a maioria dos seus trabalhadores são mulheres e, naturalmente, nesses dois setores deve representar naturalmente um grande peso no desemprego feminino.

Por se saber também que são as mulheres que estão em maior número no ensino superior, Guida Vieira reconhece que são estas aquelas que têm muitas dificuldades em encontrar um posto de trabalho. Conseguem muitas vezes trabalho precário, o que faz com que mantenham, com alguma frequência, o seu nome nas listas do IHM.

No fundo, concluiu, "eu acho que o reflexo da pandemia também se reflete nestes números. Alem disso, há depois o reflexo das mentalidades. Nós sabemos que há homens que se sujeitam até mais do que as mulheres porque recaem sobre as mulheres outro tipo de responsabilidades", apontou.

A finalizar, a dirigente regional da UMAR entende que "não podemos nos abstrair da situação que estamos a viver", confessando não tendo dúvidas que, tal como já defendia a escritora francesa Simone de Beauvoir, "as mulheres, em situações de crise são sempre as mais prejudicadas".

Em situações de crise, Guida Vieira considera que as mulheres são sempre as mais prejudicadas.

REVISTA DE IMPRENSA

		Tema			
Diário de Notícias - Funchal		**Mulheres em Destaque**			
Jornal da Madeira	X	**Título da Notícia**			
Outro		Aluna da APEL premiada em evento com Marcelo			
		Data:	01-07-2021	**Página:**	19

FOTO DR

'ALFREDO DA SILVA'

Aluna da APEL premiada em evento com Marcelo

Por ***Paula Abreu***
paulaabreu@jm-madeira.pt

Daniela Gomes sabe que quer seguir História desde o 5.º ano e tem estudado para isso, terminando o 12.º ano com média de 19,7. Ontem, a aluna da Escola da APEL recebeu, numa cerimónia presidida pelo Presidente da República, o terceiro prémio do concurso nacional destinado às escolas 'Alfredo da Silva', criado pela Fundação Amélia da Silva de Mello, no âmbito das comemorações do nascimento do maior industrial e empresário português do século XX.

De centenas de concorrentes de todo o País, a madeirense, incentivada pela professora de história da APEL, Dina Gonçalves, concorreu ao concurso e ficou em

terceiro lugar na categoria de Vídeo, destinada ao ensino secundário. O mesmo abrangia também o 3.º ciclo do ensino básico e o ensino profissional e os trabalhos podiam ser submetidos nas categorias de Texto, Vídeo/Fotografia e Pintura ou Desenho/Escultura.

A jovem recebeu um prémio monetário de 500 euros, que vai ajudar na sua formação, já que entra este ano na universidade. Pretende seguir a docência e apostar na investigação histórica.

Ao JM, Daniela Gomes expressou que mais importante do que o dinheiro do prémio, o terceiro lugar representa o reconhecimento do seu trabalho, neste caso em vídeo, e para o qual contou com a ajuda do colega e amigo João Ferreira, também da APEL. O terceiro lugar é "uma honra enorme, nem é pelo prémio monetário.

É mesmo pelo reconhecimento tanto na área do vídeo como na área histórica, que me interessa. Será muito benéfico para o meu currículo", manifestou. Para além disso, o facto de receber a distinção numa cerimónia com Marcelo Rebelo de Sousa foi "uma grande honra. "É uma pessoa que admiro muito e que gostava de conhecer", confessou.

REVISTA DE IMPRENSA

		Tema			
Diário de Notícias - Funchal		**Mulheres em Destaque**			
Jornal da Madeira	X	**Título da Notícia**			
Outro		Protagonista – Andreia Collard			
		Data:	05-07-2021	**Página:**	2

Protagonista

Andreia Collard

DIRETORA REGIONAL DE INFORMÁTICA

Indica o caminho da transição digital e promete não deixar ninguém para trás. Aliás, considera mesmo não haver tempo a perder de forma a que a Madeira acompanhe a concorrência nesta nova era de serviços digitais, acreditando que o segredo estará no aproveitamento dos fundos inerentes ao PRR para o efeito. Considera, aliás, a 'bazuca europeia' como o equivalente à vacina" no que concerne à recuperação do estado financeiro dos cidadãos.

Tem a missão de superintender a política regional no que concerne a área das tecnologias de informação e comunicação, mas também assume a responsabilidade de apoiar e definir toda a estratégia de transição digital da administração pública regional. E, em declarações ao JM, assegura que a Região está já a avançar em diferentes sentidos, nomeadamente no plano formativo, para que o processo seja o mais rápido possível.

REVISTA DE IMPRENSA

		Tema			
Diário de Notícias - Funchal		**Mulheres em Destaque**			
Jornal da Madeira	X	**Título da Notícia**			
Outro		Andreia Collard: Transição Digital é "vacina única"			
		Data:	05-07-2021	**Página:**	17/19

Andreia Collard: Transição Digital é "vacina única"

"Não há tempo a perder", adverte Andreia Collard, diretora regional de Informática desde o final de 2020. Em entrevista ao JM, insiste que é "hora de ação" para a transição digital, pois "esta vacina é única."

Por ***Agostinho Silva***
agostinhosilva@jm-madeira.pt

FOTO JOANA SOUSA

Aí está a 'bazuca europeia', com a transição digital em plano de destaque. Como é que a Região Autónoma da Madeira está a preparar-se para não perder esta grande oportunidade de modernização?

O termo 'bazuca europeia' é mesmo a vulgarização de uma medida única equivalente à vacina para a proteção do estado de saúde dos cidadãos. Estes fundos são o equivalente à vacina para a recuperação do estado financeiro dos cidadãos e para prevenir uma repetição de tamanho impacto no futuro, pois esta pandemia afetou muito além da saúde, teve um efeito financeiro devastador para muitas famílias, muitos comerciantes e muitas empresas.

Por isso vejo o PRR como uma oportunidade única para os Madeirenses e Porto santenses.

Onde é que a componente da transição digital vai fazer-se sentir mais?

A transição digital tem na sua essência projetos que visam 3 vertentes: a primeira, o melhoramento e disponibilização de infraestruturas tecnológicas críticas a toda a região da Madeira e Porto Santo que contribuirão para capacidades acrescidas ao nível de velocidade, qualidade e segurança de comunicações; a segunda nas ferramentas adequadas para um apoio mais próximo ao cidadão com a desmaterialização de processos; e terceiro a formação de recursos para um acompanhamento eficiente à transição digital.

Com estas três bases será necessário proteger os direitos dos cidadãos e assegurar a segurança da sua informação sendo que na componente RAM de transição digital no PRR, já acautelámos esta parte, que foi devidamente fundamentada até na fase de aprovação; na fase de implementação é expetável haver ainda mais rigor.

A Comissão Europeia não derrama dinheiro e depois vai embora. Como é que tudo funcionará nesta área?

Na experiência até agora, a Comissão Europeia 'não brinca em serviço', especialmente com estes valores. Há metas intermédias e finais para cada projeto, há auditorias e fiscalização a nível nacional e europeu, há a avaliação do Tribunal de Contas nacional e europeu através da Comissão de Auditoria e Controlo (CAC) que acompanhará a implementação tanto a nível supervisor como através de emissão de pareceres prévios e de recomendações.

E no meio disto tudo temos um período curto com datas fixas para a conclusão de cada projeto até 2026. Portanto, Madeira e Porto Santo, é hora de ação, de estarmos com a Madeira pela Madeira e para a Madeira pois esta vacina é única.

"Temos um período curto com datas fixas para a conclusão de cada projeto até 2026."

Para conseguirmos tudo em tempo útil é essencial uma coordenação centralizada e gestão dos diversos projetos com a transparência e respeito que requere. Não há lugar para perder tempo. Que estes anos sejam os anos de semear para a colheita das novas gerações e que com rapidez, sensatez, eficiência e transparência consigamos fazer o melhor para o bem dos madeirenses e portossantenses.

Estamos preparados para esse desafio?

Em relação à preparação estamos já a avançar para que possamos proceder rapidamente, tanto no acompanhando das alterações legislativas do Código de Contratação Pública, e dos diplomas em apoio da execução do PRR com a simplificação de procedimentos de autorização de despesa e de contratação de recursos e já começamos a desenvolver parcerias com a Universidade da Madeira e outras entidades formadoras para estarmos prontos para dar início ao plano de formação.

Qual o papel específico da Direção Regional de Informática neste processo?

Como a entidade do governo com a missão de superintender a política regional para a área das tecnologias de informação e comunicação assim como apoiar a definição estratégica da transição digital da administração pública regional e o seu cumprimento, o papel da Direção Regional de Informática terá que ser fundamental nesta área para garantir uma coordenação e gestão centralizada dos projetos e interoperabilidade técnica de execução abrangente a todo o GR. Há uma enorme responsabilidade associada.

Os Açores criaram uma Secretaria para esta vertente, com as diversas direções regionais e institutos nesta área, como tivemos oportunidade de conhecer na recente inauguração do Sítio de Observação Ótica do Pico do Areeiro, que contou com a colaboração da DRI. Aliás esta colaboração entre ilhas é de enorme importância no progresso e apoio mútuo das duas regiões cuja insularidade pode causar contratempos adicionais à implementação destes projetos.

A Madeira acaba por ser quase pioneira em termos de Escola Digital. O que falta fazer, por parte da governação, para corresponder aos desafios e às necessidades de alunos, professores, escolas, encarregados de educação?

A nível de educação a Madeira tem sido pioneira numa componente pedagógica, sendo um exemplo de Escolas Digitais do Futuro, já com a implementação de ferramentas tecnológicas em várias escolas que contribuem para um aumento da qualidade do ensino e em cativar futuras gerações que serão cada vez mais proficientes em termos tecnológicos.

De forma a preparar a nova vaga da Transição Digital nesta área, são necessárias a qualificação e capacitação profissional dos docentes, a atualização das infraestruturas para servir de apoio a este novo ambiente escolar e uma agilização digital na parte administrativa, para que consigamos traduzir a digitalização das escolas numa redução dos custos anuais associados à gestão das escolas e também aos custos para as famílias na educação dos seus filhos.

Estas últimas serão conseguidas nos programas já a implementar dos manuais digitais bem como à iniciativa do GR na disponibilização de internet sem custos às escolas através do novo cabo submarino.

FOTOS DIANA SOUSA

"Não tencionamos deixar ninguém para trás"

A nova diretora regional de Informática destaca que as entidades e empresas privadas têm "um papel fundamental neste progresso, pois delas proveem as novas tecnologias, e a criação de ferramentas e meios digitais necessários nesta evolução."

Por ***Agostinho Silva***
agostinhosilva@jm-madeira.pt

Tem cerca de meio ano nestas novas funções. Que ilações já retirou desta área particular e muito sensível da governação madeirense?

Os primeiros seis meses focamos em duas áreas, a primeira numa vertente interna de 'Arrumar a Casa' e a segunda num programa que chamamos de 'MelhoDRIas' que consistiu principalmente em ouvir as pessoas.

Este exercício resultou numa aceleração da substituição de equipamentos e num reforço de infraestruturas básicas, bem como na implementação de processos para um apoio mais rápido e interativo, como por exemplo o Utilizador Digital, um novo sistema de pedidos informáticos online com toda a informação necessária a um clique, incluindo a integração de um 'chat bot' e assistência remota com consulta de estado do pedido.

"Os Açores criaram uma Secretaria para esta vertente, com as diversas direções regionais e institutos nesta área."

Com novas instalações em São Martinho e condições de trabalho nunca antes vistas, como decorre a transição e adaptação ao novo espaço?

Como todas as mudanças, no início são assustadoras e por fim revelam-se verdadeiramente transformadoras. Adaptarmo-nos a este novo espaço deu-nos a oportunidade de criar um ambiente identificador e diferenciador desta nova orgânica.

"Adaptarmo-nos a este novo espaço deu-nos a oportunidade de criar um ambiente identificador e diferenciador desta nova orgânica."

Assumiu responsabilidades a meio de 'uma prova de fogo', por causa da pandemia, com a Administração Pública a recorrer muito ao teletrabalho, obviamente interligado aos recursos tecnológicos e a alguma exposição a falhas de segurança. Apanhou algum susto?

Tento já não apanhar sustos, só surpresas! Mas sim, começámos com uma nova equipa no meio de uma pandemia, com restrições de circulação e mudanças de horários, teletrabalho, com a origem de surtos os serviços terem que alterar de uma modalidade para outra com efeitos imediatos, um maior uso de meios digitais e acessos pela população aumentando os dados de informação nos sistemas e a necessidade da sua segurança e monitorização, e para facilitar ainda mais deu-se o apagão (27 de março), algumas inundações... só para mencionar algumas.

Estou profundamente grata a toda a equipa DRI que tem sido fantástica demonstrando a sua resiliência, capacidade e abertura a um novo ritmo de uma forma impressionante.

Proteção de dados, segurança de informação, novas exigências da sociedade moderna. Como gere estas responsabilidades e como as interliga ao mundo lá fora, como é que a Região se prepara para respostas tendo em conta as soluções globais no mundo da cibersegurança?

Estas responsabilidades são naturais nesta área, não as classifico como 'novas', mas como parte do nosso trabalho. A Região criou um Gabinete de Encarregado de Proteção de Dados e na DRI uma unidade de Serviços de Cibersegurança para assegurarem obrigações legislativas, normas e boas práticas nestas áreas.

Nesta vertente de cumprimento e acompanhamento é absolutamente necessária a capacidade de interligação ao mundo tanto a nível nacional como internacional, bem como na criação de reconhecimento como comunidades de informação seguras e certificadas. Hoje em dia existem mais e mais soluções tecnológicas de cibersegurança, mas as ligações, contatos e mecanismos formais de cooperação e processos de

capacitação de resposta continuarão a ser imprescindíveis na gestão de responsabilidades de proteção do espaço regional a nível de dados.

Qual o setor da governação e da Administração Pública (AP) que mais tem exigido à Direção de Informática?

A DRI presta um serviço transversal a todos os setores da AP na área de informática e comunicações de dados. Podemos afirmar que, atualmente, todos os serviços da AP tanto da administração direta como indireta, têm grande dependência dos sistemas informáticos, e, consequentemente, uma grande exigência dos serviços da DRI.

Talvez os setores da Educação e da Saúde possam destacar-se por razões óbvias, a primeira pela sua dimensão uma vez que, para além da secretaria, direções regionais e institutos, o apoio é prestado a uma rede alargada de escolas da região, delegações escolares e infantários, e a segunda no acompanhamento do processo de vacinação a nível de equipamento e acessos informáticos nos postos de vacinação.

No entanto, temos consciência que a exigência é grande por parte de todos serviços da AP, sejam eles quais forem (Mar e Pescas, Economia, Agricultura, Educação, Turismo, etc.) e será cada vez maior com a transição digital.

Há algum plano de exigências específico para um setor tão sensível, como o da Saúde?

Os serviços de Saúde, tal como qualquer outro serviço que lida com tratamento de dados pessoais sensíveis tem que obedecer às exigências de toda a legislação aplicável à proteção de dados e ter medidas de segurança adequadas a essa mesma proteção.

Há também grandes expetativas para que o tecido empresarial da RAM possa 'apanhar este comboio' da transição digital...

Não tencionamos deixar ninguém para trás. As atribuições regulamentares da DRI em termos de orgânica preveem o fornecimento de bens e serviços às entidades públicas empresariais e empresas públicas em matérias das suas atribuições. Como já tinha referido, uma boa coordenação e gestão da transição digital de todo o GR é essencial, para que a base seja sólida e esteja preparada para evoluir de forma que o tecido empresarial não perca o comboio.

Que papel reserva para entidades e empresas privadas?

A transição digital é uma primeira fase na adaptação do sistema atual a tecnologias já existentes e disponíveis, mas como sabemos, a tecnologia é de tal forma evolutiva que a digitalização continuará de outras formas, não da transição de papel para digital, mas de progressão evolutiva de novas tecnologias que irão substituindo as atuais tornando-se obsoletas com o passar do tempo. As entidades e empresas privadas têm um papel fundamental neste progresso, pois delas proveem as novas tecnologias, e a criação de ferramentas e meios digitais necessários nesta evolução.

Maiores exigências na Educação ("para além da secretaria, direções regionais e institutos, o apoio é prestado a uma rede alargada de escolas da região, delegações escolares e infantários") e na Saúde ("acompanhamento do processo de vacinação a nível de equipamento e acessos informáticos nos postos de vacinação").

Os 4 pilares da Informática

A DRI tem uma orgânica dividida em quatro pilares: o de Cibersegurança, o de Inovação e Transição Digital, o de Operacionalidade de Tecnologias de Informação e Comunicação e o de Apoio e Coordenação integrados. "Estes serviços são prestados de uma forma geral e transversal não especifica a uma área ou outra", especifica Andreia Collard ao JM. "Cada pilar tem um conjunto de capacidades complementares umas às outras, sendo o foco em serviços transversais e numa fundação base de infraestruturas sólidas bem como na sua coordenação e manutenção", conclui a diretora regional.

"O cérebro não tem género"

Andreia Collard foi 'Head of Legal and Compliance na HUAWEI Tech Portugal', após idêntica experiência na 'Thales Portugal'. Regressou da Austrália, onde se formou em Advocacia, com posterior especialização em Coimbra, na mesma área. Porque aceitou este desafio na Madeira? Que recordações lhe deixa a Austrália?

Acredito que a vida é feita de desafios e a forma como os vivemos é a diferença que fazemos na vida das pessoas. Estou imensamente grata pelas oportunidades e experiencias na minha carreira até agora, trabalhei sempre em ambientes globais de tecnologias de ponta em vários setores, desde a Defesa aos Transportes, Espaço e Tecnologias de Informação e Comunicação, o que me fez correr mundo, interagir com diferentes culturas, diferentes idiomas, a conhecer diferentes realidades e industrias, e em tudo sempre me dediquei de coração e alma porque gosto do que faço, porém havia duas coisas mais importantes: estar perto da minha família, e cumprir a promessa que um dia voltaria para fazer algo melhor pela terra que deixei não com um "adeus" mas com um "até um dia".

Por isso aceitar este desafio foi completamente natural e a decisão mais simples que alguma vez fiz. A Austrália sempre fará parte de mim, a imensidão de tudo, o contraste da sua grande espetacularidade com a sua típica simplicidade, a harmonia do seu multiculturalismo, e é claro que tudo isto deixa marcas e amizades que perduram no tempo e na distância.

Quais as grandes diferenças que identifica entre os setores público e privado, nesta área sensível da Informática e Cibersegurança?

Informática e Cibersegurança são áreas transversais aos dois setores e que têm vindo igualmente a crescer de importância nesta era digital tanto no setor público como no privado. As necessidades básicas de informática são as mesmas, a proteção e segurança de informação também, portanto nesta ótica de diferenciador de sensibilidade a nível exclusivo de setores não vejo diferença, onde pode haver mais diferença é na componente processual que acrescenta tempo e complexidade na implementação de projetos que poderiam ser muito mais simples e rápidos. Acredito que a transição digital irá ser uma mais valia na melhoria de eficiências nesta área.

Como se sente uma mulher, em Portugal, a liderar projetos em áreas normalmente associadas aos homens?

O cérebro não tem género, escolhi estas áreas porque são simplesmente as que mais gosto, as quais me identifico melhor como pessoa, nas quais tenho a oportunidade de proteger os direitos dos cidadãos, onde posso partilhar conhecimento com a comunidade de uma forma prática e as quais vi como maior potencialidade de crescimento a nível internacional.

Agora se há mais homens do que mulheres a partilharem o mesmo pensamento, defino isso como os gostos de cada um. Sinceramente é um fator que hoje em dia já nem se põe e acredito que se fazemos o que realmente gostamos, faremo-lo bem independentemente de género, de área geográfica, de setor, ou de tipo de projetos que lideramos.

Quais os seus objetivos para estes primeiros três anos de comissão de serviço na Madeira? No final de 2023, para sentir-se profissionalmente realizada, o que gostaria de ter feito?

Um bocadinho como a tecnologia, que nunca está finalizada apenas evolui para versões atualizadas, os objetivos para os primeiros anos são de implementar uma fundação base sólida para um progresso estável, sustentável e continuo.

Na verdade, nunca pondero um ano específico para realização pois isso era como ter uma meta de estagnação para ter tempo de olhar para o passado, o que ainda nem faz parte do meu vocabulário, pois estou a viver o presente sentindo-me realizada a cada momento pela oportunidade de fazer o que mais gosto de todos os dias e de melhorar a vida das pessoas acreditando sempre que o melhor ainda está por vir.

REVISTA DE IMPRENSA

		Tema			
Diário de Notícias - Funchal		**Mulheres em Destaque**			
Jornal da Madeira	X	**Título da Notícia**			
Outro		Leonor de Castro vence prémio			
		Data:	05-07-2021	**Página:**	29

Leonor de Castro vence prémio

A jovem artista madeirense Leonor de Castro, participou recentemente, num concurso internacional online intitulado 'Il Mio Videoclip da Oscar', tendo conquistado o prémio 'Best story of the Videoclip' [melhor história do videoclip], com o seu tema original 'O Fado vive em mim', que contou com a colaboração do músico Ricardo Vasconcelos.

No vídeo que levou a jovem cantora a conquistar o troféu, produzido pela própria através de uma app no seu telemóvel, a jovem conta a história do seu percurso artístico, compilando uma série de fotos que, de forma sequencial, retratam os acontecimentos.

O certame, organizado por Veronika Arts e produzido pela Euro Music Vision, teve lugar em dois países, na Itália e Roménia.

Recorde-se que Leonor de Castro tem, ao longo dos últimos tempos, vincado o seu nome no mundo da música, participando em vários concursos nacionais e internacionais.

REVISTA DE IMPRENSA

		Tema			
Diário de Notícias - Funchal	X	**Mulheres em Destaque**			
Jornal da Madeira		**Título da Notícia**			
Outro		Entrevista – Catarina Duarte			
		Data:	05-07-2021	**Página:**	29

ENTREVISTA

"A Madeira é uma ilha imperdível"

Catarina Duarte, directora-executiva da 'Free Mind Travel'

FIM-DE-SEMANA PROLONGADO TROUXE CRISTINA FERREIRA À "ILHA MARAVILHA"

MARIANNA PACIFICO
mpacifico@dnoticias.pt

Começou a sua carreira como jornalista na estação de televisão TVI, mas, mais tarde, a sua paixão por novas descobertas levou-a a abraçar outros projectos como repórter e consultora de viagens. Catarina Duarte criou a 'Free Mind Travel', uma agência de viagens com atendimento personalizado, que tem vindo a concretizar viagens de sonho de muitas celebridades portuguesas, entre elas, a sua grande amiga, Cristina Ferreira, com quem tem conhecido várias partes do mundo.

Recentemente as duas amigas rumaram à ilha da Madeira, onde desfrutaram de um fim-de-semana prolongado para conhecer as maravilhas da 'Pérola do Atlântico'.

Ao DIÁRIO, a também repórter de viagens da revista 'Cristina' fala sobre as características únicas da Madeira e das suas gentes.

Esta é a quinta vez que vem à Madeira. O que tanto a cativou na Pérola do Atlântico? O que me cativou e que me continua a cativar sempre na ilha da Madeira é a diversidade de oferta. Tão depressa podemos ir jantar a um restaurante com estrelas Michelin, como a seguir estamos a fazer uma levada ou vamos à praia, estamos em contacto com a natureza, ou seja, há oferta para todo o tipo de pessoas, para todo o tipo de mercado e é isso o que me encanta muito na ilha. E também a simpatia das pessoas, que no fundo sabem receber o turista, um receber genuíno, não forçado, é o que eu adoro.

A Madeira já está integrada nos destinos da Free Mind Travel? Claro que a Madeira tem sido uma grande aposta da Free Mind Travel, é um dos destinos que temos estado a apostar imenso e tem tido muita procura.

Então esta ilha está na moda? A Madeira está, sem sombra de dúvida, na moda! Aliás, é interessante como eu tenho imensos amigos a quererem visitar a ilha, alguns já têm as férias até marcadas (porque é fácil conseguir fazer a marcação) e todos dizem logo: "tens de me dar todas as dicas, nós estamos a seguir tudo o que estás a fazer através das redes sociais". Muitas pessoas, até mesmo da Madeira, que vivem na Madeira, enviaram imensas mensagens de agradecimento por estar a promover e a mostrar o melhor da ilha. A verdade é que por mais vezes que eu vá à ilha, há sempre coisas para conhecer, apesar de ter sido a minha quinta visita à Madeira eu nunca tinha ido à Ponta de São Lourenço, por exemplo, e fiquei completamente rendida porque, de repente, parece que estamos numa ilha completamente diferente, ou seja, é este encanto, beleza e diversidade que eu tanto adoro na Madeira.

Catarina Duarte e Cristina Ferreira estiveram recentemente na Madeira. FOTO DR

Quais são os pontos de paragem obrigatória para quem vem à Madeira? São tantos os pontos de paragem obrigatória! Para mim é obrigatório fazer um passeio a pé pelo Funchal, que é lindíssimo, então à noite, a encosta fica maravilhosa cheia de luzes! Por incrível que pareça ainda não tinha visto o Véu da Noiva e adorei. Não podem perder as piscinas do Porto Moniz, a praia do Seixal, o Cabo Girão. Fazer uma levada, é imperdível, não se pode ir à Madeira e não fazer uma levada! Eu gostei muito da Levada do Alecrim, mas também adorei a Levada das 25 Fontes, achei espectacular e super fácil, até para as famílias.

Eu dou comigo a regressar ao Continente e a pensar "eu quero que os meus sobrinhos venham à Madeira e tenham esta experiência". Fazer um passeio de barco, não só aqueles passeios de barcos típicos, porque há tanto sítio, tanto mar maravilhoso para descobrir na Madeira, parece que estamos noutro mundo. É engraçado porque nós partilhamos nas redes sociais fotos do mar azul e transparente, e as pessoas comentavam: "como é que é possível? Que Madeira é essa?". A Cristina até comentou comigo que houve uma pessoa que disse: "como é que vocês descobriram tanta coisa na Madeira? Eu já fui 10 vezes à Madeira e nunca vi nada do que vocês viram, nunca tive essas percepção". É tão interessante porque a Madeira está com uma oferta tão diversificada e tão boa, por exemplo, tem restaurantes à beira mar, restaurantes com experiências gastronómicas incríveis ou restaurantes mais típicos e locais. Portanto há oferta para todo o tipo de bolsa e isso é que é espectacular na Madeira. O povo madeirense sempre com um respeito enorme pelo turista, sempre com uma abordagem carinhosa, querida, nunca muito intrusiva, é um eco, é daqueles sítios que é para voltar. Durante a minha estadia ouvi muitos estrangeiros a comentarem entre si que a Madeira é certamente daqueles sítios que vão voltar, sem sombra de dúvida, porque a Madeira é realmente uma ilha imperdível.

CRISTINA FERREIRA NA "ILHA MÁGICA"

A directora de entretenimento e ficção da TVI acompanhou Catarina Duarte nesta aventura de três dias na "ilha mágica", como fez questão de referir na sua página do Instagram.

A apresentadora partilhou todos os detalhes da viagem à Madeira junto dos seus 1,5 milhões de seguidores, que se deliciavam com a beleza natural da ilha.

A jornada terminou com a garantia de que vai voltar, deixando a seguinte mensagem aos fãs: "Já tinha vindo à Madeira, mas parto com a sensação que a conheci ontem. Estes dias na ilha foram mágicos. Saio com a certeza que vou voltar vezes sem conta. E como se não bastasse a beleza do lugar, deixem-me falar das pessoas. Foram de um carinho imenso. Senti a alegria no olhar de todos os que comigo se cruzaram. Obrigada por tudo".

REVISTA DE IMPRENSA

		Tema			
Diário de Notícias - Funchal		**Mulheres em Destaque**			
Jornal da Madeira	X	**Título da Notícia**			
Outro		Paula Rego na Tate Britain é uma vitória			
		Data:	06-07-2021	**Página:**	29

Paula Rego na Tate Britain é uma vitória

Uma exposição retrospetiva no museu de arte Tate Britain, em Londres, com mais de 100 obras da portuguesa Paula Rego, representa uma vitória "simbólica" sobre a discriminação que sofreu enquanto mulher e estrangeira, afirmou o filho, Nick Willing.

"É muito simbólico porque este museu, [durante] quase toda a vida da minha mãe, era um museu só para [artistas] homens brancos, mais ou menos, e uma mulher como a minha mãe estava sempre a bater à porta. Nunca a deixaram entrar, porque era uma mulher e era uma estrangeira e, até aos anos mais recentes, isso era uma coisa que não era apreciada em Inglaterra", disse ontem Nick Willing à agência Lusa.

Segundo o filho de Paula Rego, também curador e cineasta, que esteve envolvido na organização, "para ela é muito importante" esta exposição que abrange 60 anos da sua carreira.

Programada para o período 7 de julho e 24 de outubro, esta mostra é o principal acontecimento do museu para o verão, e também a maior e mais completa de Paula Rego no Reino Unido, ao incluir pintura, e também colagens, esculturas, desenhos, gravuras e pastéis de grande dimensão.

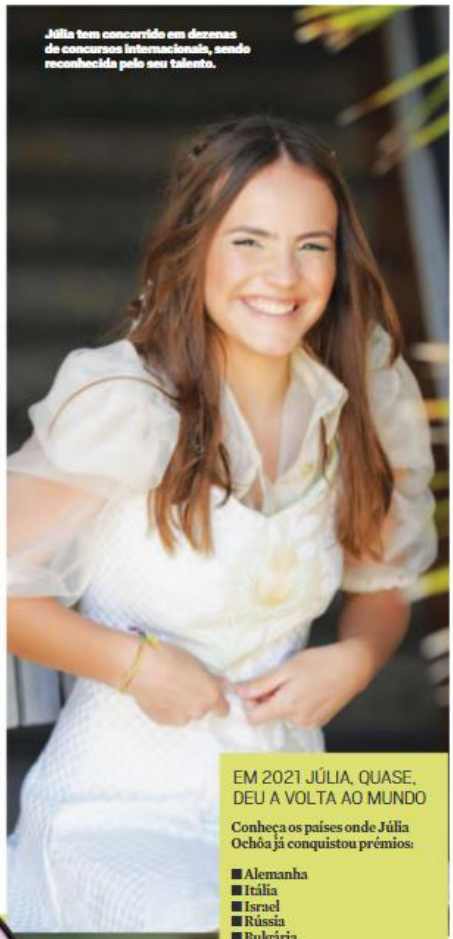
Os trabalhos em exposição vão desde os primeiros, dos anos de 1950, onde são visíveis referências ao regime ditatorial de António Salazar, ao qual se opunha, como "Interrogação", executado quando tinha 15 anos, até alguns mais recentes nos quais aborda questões sociais, como a série "Aborto", que produziu durante a campanha pela despenalização do procedimento em Portugal.

Além do contexto político e social, a obra de Paula Rego também reflete as suas experiências pessoais, nomeadamente da sua infância, da relação intensa com o marido, o artista britânico Victor Willing (1928-1988), que morreu de esclerose múltipla, e da própria luta com a depressão.

REVISTA DE IMPRENSA

		Tema			
Diário de Notícias - Funchal	X	**Mulheres em Destaque**			
Jornal da Madeira		**Título da Notícia**			
Outro		Júlia Ochôa “canta e encanta” pelo mundo afora			
		Data:	08-07-2021	**Página:**	24

Júlia Ochôa ‘canta e encanta’ pelo mundo afora


Júlia tem concorrido em dezenas de concursos internacionais, sendo reconhecida pelo seu talento.

MARIANNA PACIFICO
mpacifico@dnoticias.pt

A jovem madeirense natural do Campanário tem levado o nome de Portugal para além-fronteiras, juntamente com o seu talento. Com apenas 13 anos, Júlia Ochôa tem concorrido a dezenas de concursos internacionais, tendo conquistado até ao momento mais de 30 ‘Grand Prix’ (Grandes Prémios) e cerca de 16 primeiros lugares.

Dubai, México, Nova Iorque, Miami, Japão, Bulgária e Geórgia são apenas alguns dos locais onde a menina já competiu, sendo que, em grande parte dos concursos, Júlia Ochôa é a única portuguesa a participar e tem saído vencedora.

Ao DIÁRIO, a mãe, Carla Ochôa, revela que também desempenha o papel de ‘agente musical’, na medida em que decide quais são os próximos passos e define a agenda da jovem artista.

A música surgiu na vida de Júlia quando tinha apenas cinco anos, na altura sob a forma de piano, aos seis começou a ter aulas de canto na escola de artes, GIG, onde admite ter encontrado uma segunda família.

Os concursos de música surgiram mais tarde, quando tinha oito anos, através da sua participação no Festival da Canção Infantil da Madeira, em que conquistou o primeiro lugar, depois seguiram-se tantos outros. Da vasta lista de competições, Júlia destaca a sua participação no ‘The Voice Kids 2021’, a madeirense assume que fazer parte de um programa televisivo de carácter competitivo a fez “crescer muito na música, perceber imensa coisa e arranjar novos amigos”.

SÓ ESTE ANO A MADEIRENSE RECEBEU MAIS DE 30 ‘GRAND PRIX’ E 16 PRIMEIROS LUGARES

A pandemia e as tecnologias fizeram com que Júlia conseguisse participar em diversos concursos que decorreram em formato ‘on-line’ este ano. Carla Ochôa conta que não “estava à espera que fossem sair tantos concursos em meio ano”. A verdade é que uma prova levou à outra e, conforme explica a mãe, as competições funcionam como um “passa a palavra”, depois de um concurso, Júlia é convidada a participar noutro, logo noutro e assim sucessivamente. Sendo que em cada concurso, a madeirense concorre em diferentes categorias.

Júlia Ochôa concorre com vídeos gravados no estúdio da GIG, onde canta músicas, na sua maioria baladas em inglês, “músicas mais calmas”, a preferência da jovem cantora e que têm conquistado os júris das competições. A voz da madeirense tem deixado organizadores de concursos completamente rendidos.

A também estudante revela que em momentos “confusos” da sua vida arrisca-se a compor as próprias músicas, mas considera que a “altura certa” para divulgá-las ainda não chegou.

Ao encarar os prémios que já conquistou, a madeirense diz sentir-se feliz: “sei que não é qualquer pessoa que consegue conquistar tanto, orgulho-me muito disso”.

A artista acredita que a única forma de alcançar os objectivos é “continuar a lutar”, mas sem pressa, porque quer fazer as coisas ao seu tempo: “quero estar satisfeita com o que estou a fazer”.

A mãe não esconde o orgulho que sente na filha: “é um orgulho para toda a família, este percurso tem sido muito bonito, às vezes fico a pensar que ela já é reconhecida a nível internacional”, conta.

Por agora a menina anseia cantar para grandes públicos, assumindo que prefere cantar para uma plateia repleta do que para uma só pessoa, tal como aconteceu no Dia da Região, em que subiu ao palco com a Orquestra Clássica da Madeira, uma experiência “muito marcante”, descreve.

Sem adiantar muitos pormenores, Júlia revela que vai voltar a subir em palcos madeirenses ainda este ano, num projecto que será divulgado em Setembro.

Os próprios organizadores de festivais convidam a madeirense a participar nos concursos.

EM 2021 JÚLIA, QUASE, DEU A VOLTA AO MUNDO

Conheça os países onde Júlia Ochôa já conquistou prémios:

- Alemanha
- Itália
- Israel
- Rússia
- Bulgária
- Bielorrússia
- Emirados Árabes Unidos
- Estados Unidos da América
- Arménia
- Malta
- Polónia
- Portugal
- Irlanda
- Inglaterra
- Turquia
- Espanha
- República Checa
- Letónia
- Austrália
- Japão
- Geórgia
- Roménia

A artista aguarda os resultados de outros 10 concursos.

REVISTA DE IMPRENSA

		Tema			
Diário de Notícias - Funchal		**Mulheres em Destaque**			
Jornal da Madeira	X	**Título da Notícia**			
Outro		Vânia Fernandes apresenta “Lado Luso” na ALRAM			
		Data:	08-07-2021	**Página:**	24

Vânia Fernandes apresenta ‘Lado Luso’ na ALRAM

O projeto Lado Luso, da cantora Vânia Fernandes, fecha o programa comemorativo dos 45 anos da Assembleia Legislativa da Madeira (ALRAM). O concerto está agendado para as 22h15, do dia 19 de julho, no largo da Capela de Santo António da Mouraria.

Vânia Fernandes, madeirense que representou Portugal na Eurovisão em 2008, traz ao parlamento a música portuguesa, num projeto inserido no ciclo de concertos Parlamento Musical, que será transmitido em direto pela RTP Madeira. O espetáculo tem a duração estimada de uma hora.

REVISTA DE IMPRENSA

		Tema			
Diário de Notícias - Funchal	X	**Mulheres em Destaque**			
Jornal da Madeira		**Título da Notícia**			
Outro		Liliana Rodrigues no Secretariado Nacional			
		Data:	09-07-2021	**Página:**	15

MULHERES SOCIALISTAS

Liliana Rodrigues no Secretariado Nacional

Liliana Rodrigues foi convidada por Elza Pais, recém reconduzida presidente das Mulheres Socialistas, para integrar o Secretariado Nacional das Mulheres Socialistas (MS-ID). A renovação dos órgãos nacionais ocorre depois da votação na candidatura de Elza Pais, no XXIII Congresso do partido Socialista, para continuar a liderar esta estrutura dos socialistas. Tal como no Congresso do passado mês de junho, a lista de Elza Pais, onde consta o nome da madeirense Liliana Rodrigues, teve uma votação superior a 90% .

Liliana Rodrigues, professora universitária/investigadora e deputada ao Parlamento Europeu entre 2014 a 2019, será secretária adjunta do Secretariado Nacional e ao JM confirmou a sua eleição. Acrescentou que "é uma honra poder trabalhar, ao nível nacional, com o Partido Socialista" numa área que lhe é particularmente importante. "O maior desafio, nas questões da igualdade, coloca-se a um nível que tem de ser local para que possam ocorrer transformações. Não é por acaso que este secretariado é constituído por vinte e quatro pessoas, mais a presidente, de todos os cantos do País. Também gostaria de referir a presença de Adelaide Ribeiro como número três do secretariado nacional das MS-ID. Foi nossa deputada à Assembleia da República pelo Partido Socialista da Madeira e isso deverá ser motivo de orgulho".

Liliana Rodrigues tem trabalho político e académico nas questões da igualdade, tendo sido membro efetivo da Comissão dos Direitos das Mulheres e da Igualdade de Género, no Parlamento Europeu, na VIII Legislatura.

"Fico grata por poder continuar a dar o meu contributo ao Partido Socialista", rematou. **AP**

REVISTA DE IMPRENSA

		Tema			
Diário de Notícias - Funchal		**Mulheres em Destaque**			
Jornal da Madeira	X	**Título da Notícia**			
Outro		Joselina Melim e Fátima Silva recandidatas			
		Data:	10-07-2021	**Página:**	9

'ACREDITA PORTO SANTO'

Joselina Melim e Fátima Silva recandidatas

Fátima Silva, presidente da Assembleia Municipal do Porto Santo, e Joselina Melim, presidente da Junta de Freguesia do Porto Santo, são recandidatas a esses cargos, agora pela coligação PSD/CDS, 'Acredita Porto Santo', que tem em Nuno Batista o cabeça-de-lista à Câmara Municipal.

Fátima Silva e Joselina Melim foram eleitas em 2017 na lista, então exclusiva do PSD, merecendo a confiança de Nuno Batista e da coligação para as autárquicas de 26 de setembro próximo. De resto, na ronda das Jornadas JM, quinta-feira, ficou patente a unanimidade nos elogios ao trabalho desenvolvido.

Para a autarquia, além de Nuno Batista, compõem a lista PSD/CDS ainda Artur Ferreira, Mariana Vasconcelos, Romão Dias e Licínia Soares. **DS**

REVISTA DE IMPRENSA

		Tema			
Diário de Notícias - Funchal		**Mulheres em Destaque**			
Jornal da Madeira	X	**Título da Notícia**			
Outro		Protagonista – Dina Letra			
		Data:	11-07-2021	**Página:**	2

Protagonista

Dina Letra

COORDENADORA DO BE NA MADEIRA

É a primeira mulher a entrar diretamente para a liderança de um partido na Região e tem pela frente o desafio das eleições autárquicas, onde espera que o Bloco de Esquerda mantenha os atuais eleitos.

Dina Letra, que é vereadora na Câmara do Funchal, desvaloriza o facto de não constar da lista da coligação. Diz que nem fazia sentido ser de forma diferente e recorda que o acordo deste ano é igual aos que o Bloco aceitou em 2013 e em 2017.

Com apenas um mês na liderança e a menos de três meses das autárquicas, avisa os militantes que em política não há milagres. Sobretudo num partido que descurou a organização destas eleições. Agora, a prioridade é voltar a juntar os militantes do Bloco na Madeira.

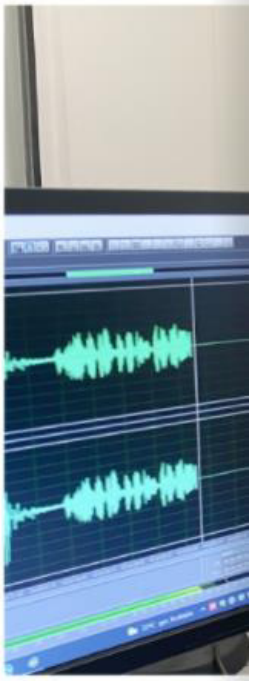
REVISTA DE IMPRENSA

		Tema			
Diário de Notícias - Funchal		**Mulheres em Destaque**			
Jornal da Madeira	X	**Título da Notícia**			
Outro		Entrevista - Dina Letra			
		Data:	11-07-2021	**Página:**	10/11

Dina Letra: "Nada estava feito em termos autárquicos"

A nova coordenadora do Bloco de Esquerda, Dina Letra, avisa os militantes que não esperem "milagres" nas eleições autárquicas de setembro. Eleita coordenadora há um mês, a nova líder dos bloquistas madeirenses assume que quando chegou à direção "nada estava feito em termos autárquicos", exceto o acordo para a coligação no Funchal, e que a direção anterior fez mal ao demitir-se porque causou danos ao partido.

Por ***Alberto Pita***
albertopita@jm-madeira.pt



JM – É coordenadora do Bloco de Esquerda (BE) na Madeira há cerca de um mês. Como tem sido este novo desafio?
Dina Letra – Este mês tem sido de muito trabalho.

Como é público, no final do primeiro trimestre, o BE entrou em processo de convenção e de eleições internas e, portanto, o trabalho autárquico ficou posto um pouco de parte, pelo que este primeiro mês foi de preparação para as autárquicas de 26 de setembro. Tem sido esse o foco.

Sob sua liderança, como o BE se está a organizar para esse desafio?
O Bloco teve um momento difícil, que certamente não acaba de um dia a outro, mas o nosso objetivo é reconquistar o caminho e reconciliar muitos dos nossos militantes. Voltar a manter esse diálogo.

O que é que aconteceu para que nos últimos anos o BE na Madeira tivesse perdido representatividade?
Do meu ponto de vista, a equipa que estava a liderar o Bloco, por vários motivos, não teve a capacidade de agregar as pessoas. Afastou-as em vez de as conciliar. Nós somos um partido de várias convergências, de pessoas com diferentes 'backgrounds'.

Embora a ideologia e a identidade sejam a mesma, são pessoas com origens diferentes e, portanto, podemos ter perspetivas diferentes. É preciso aglutinar essas perspetivas para depois transmitir uma imagem de unidade, porque, ao fim e ao cabo, o BE tem políticas e soluções concretas para alguns dos problemas que existem na nossa Região. Faltou também isso, de comunicação interna, de agregar as diferentes perspetivas.

Depois, nós temos de ter em conta que o antigo coordenador Roberto Almada teve à frente dos destinos do Bloco durante muitos anos, e essa mudança em si causou algumas dificuldades de afirmação do novo coordenador.

Se as pessoas associam a imagem do BE a uma pessoa, quando chega alguém diferente, ela tem de se afirmar. Tem de estar presente. Tem de ir ao encontro das pessoas. Não pode ficar sentado no gabinete ou onde quer que seja à espera que as pessoas venham ter com ele. Não. Tem de fazer esse percurso. E isso também foi algo que, pelo menos do nosso ponto de vista, não foi feito.

Por outro lado, nós tínhamos dois deputados na Assembleia Legislativa da Madeira e já não os temos...

Chegaram a ter representação até no parlamento nacional...
Exatamente. Chegámos a ter um deputado.

Portanto, um período de grande ascensão do BE na Madeira que, a dada altura, se eclipsou. Tem a ver com isso que falou, da cisão das diferentes sensibilidades e de não ir para a rua falar com as pessoas ou há mais?
Também terá a ver com isso, mas nós sabemos que, pelo menos em 2019, houve uma forte bipolarização entre a esquerda e a direita, entre o PS e o PSD, e isso acabou por contribuir negativamente para os outros partidos que compõem toda a estrutura da Assembleia Legislativa da Madeira e que têm menor representação parlamentar.

Ninguém constrói nada sozinho, e para construirmos precisamos de apoio, de equipa e de ir ao encontro das pessoas.

É isso que tenciona fazer agora?
É o que tenciono fazer. É o caminho mais correto. Nós precisamos de passar uma mensagem. Somos nós, os políticos, que precisamos de ouvir as pessoas, de saber quais são os seus problemas reais no dia a dia, para depois tentar junto dos executivos e da opinião pública, se preciso, não só denunciar, mas também apresentar algumas soluções e tentar ajudar o máximo possível.

A Dina Letra chegou à vereação da Câmara Municipal do Funchal por uma situação excecional, chegou à coordenação do BE também por uma situação excecional, é uma pessoa excecional?
[risos] Eu sou uma pessoa igual às outras, não sou diferente de ninguém. Se calhar, as circunstâncias em si ditaram que isso acontecesse.

Agora, não podemos é ficar indiferentes a determinados desafios que nos lançam. Aceitei os desafios porque também queria dar um contributo para uma ação mais pública em prol das pessoas. Eu sempre tive facilidade em falar com as pessoas e em ajudá-las. Faz parte da minha pessoa.

Mas quando eu falava em situação excecional era para acentuar que as coisas lhe têm corrido de feição. O que eu gostava também de saber é quais são os objetivos a que se propõe, por exemplo, para estas eleições autárquicas?
Eu não farei ninguém esquecer que eu estou cá há um mês. Não há milagres que possam acontecer em um mês ou em dois ou três meses.

Isso é já a preparação de uma desculpa?
Não. É a realidade. A convenção foi no dia 6 de junho, e nada estava feito em termos autárquicos. A única certeza que havia, porque foi votado pelos aderentes, era que o Bloco integraria a Coligação Confiança, mas nem as listas estavam feitas. Portanto, o nosso objetivo é manter a representatividade que nós temos ao nível autárquico. O acordo assinado pelos partidos para o Funchal tem esse pressuposto e mantê-lo-á.

Também tentaremos ir a outros concelhos mais a Sul, mas não a todos os órgãos. O processo de umas autárquicas é muito burocrático e normalmente leva meses de preparação. Esta é a minha primeira experiência. As listas têm de ser entregues em tribunal no início de agosto e é impossível exigir a alguém mais.

Acha que houve irresponsabilidade da coordenação anterior?
Já se sabia que as eleições autárquicas iam acontecer este ano e, se calhar, não tomaram bem consciência dos danos que todo o processo de se terem demitido causariam ao partido na Madeira. Eu quero acreditar que terá sido um pouco por aí, talvez também por inexperiência, porque a coordenação anterior nunca esteve numas eleições autárquicas, e talvez não tenha tido bem consciência de tudo o que isso implicaria.

Mas acha que a coordenação anterior não deveria ter batido com a porta? Se assim fosse, não seria agora a coordenadora do

> **Não se pode esperar um mês ou semanas para ter uma refeição ou pagar uma conta. Tem de haver uma resposta capaz, eficaz e imediata.**

A nova coordenadora do Bloco de Esquerda assumiu funções há um mês, mas é militante desde 2004. Dina Letra, de 46 anos, é licenciada em Línguas e Literaturas Modernas pela Universidade da Madeira. No partido manteve um percurso discreto até que em 2020 foi chamada para ocupar o lugar na vereação funchalense deixado vago por João Pedro Vieira. Há um mês disputou com Paulino Ascenção a liderança do partido e venceu.

FOTO JOANA SOUSA

BE na Madeira.
Eu só sou coordenadora porque a anterior direção bateu com a porta e desafiou quem não estava de acordo.

Mas essa direção fez bem ou fez mal?
Do meu ponto de vista, fez mal porque causou um dano ao partido.

Eu sou coordenadora porque os militantes votaram na minha moção, porque acreditaram que seria um projeto mais capaz de atingir os objetivos do partido, mas é um facto que isso aconteceu porque a anterior coordenação se demitiu.

Portanto, o que diz aos militantes é que não esperem muito porque não é possível fazer muito nas condições em que recebeu o partido?
Eu digo aos militantes que nós manteremos a nossa representatividade autárquica. É esse o objetivo e vamos fazê-lo. Com o acordo no Funchal, nós conseguimo-lo. A nossa representatividade autárquica é só no Funchal.

Como disse, o nosso objetivo são também os concelhos do Sul, nomeadamente Câmara de Lobos, Santa Cruz e Machico. Vamos tentar, não é certo que o vamos fazer porque a um mês ou dois meses de trabalho, não sei se será possível termos pessoas disponíveis para outros concelhos fora do Funchal.

Serão para que órgãos?
Para aqueles que conseguirmos fazer.

Quais são as principais dificuldades que está a encontrar?
As principais dificuldades passam pela falta de disponibilidade que, inclusive, alguns dirigentes manifestaram em encabeçar as listas do Bloco fora do concelho do Funchal.

As autárquicas não são fáceis. São muitos candidatos e, que eu tenha conhecimento, nunca o Bloco teve a representatividade que tem hoje em dia, fruto da coligação. No Funchal já teve quatro ou cinco elementos nas juntas de freguesia, mas agora tem 19 autarcas eleitos. Portanto, na fase em que o partido se encontra, garantir essa representatividade é um facto positivo. Naturalmente que gostaríamos de mais, mas esse é um caminho que temos de percorrer.

Mas nem esses 19 lugares estão garantidos, porque os eleitores ainda não se pronunciaram.
Sim, tudo isto depende da votação.

Foi por causa das circunstâncias especiais e do momento em que chegou à coordenação do Bloco que não lutou por lugares mais cimeiros nas listas da coligação?
Quer em 2013, quer em 2017, quer agora em 2021, sempre foi claro que o candidato independente tomaria as rédeas de eleger a sua equipa.

RÁDIO
Ouça a entrevista na 88.8 JMFM depois do Jornal da Região das 13h00

> **Esperemos que o Governo Regional faça uso adequado das verbas do PRR para criar postos de trabalho com salários dignos.**

Considerando que o BE é o segundo maior partido da coligação, não havia estatuto para reclamar melhores lugares?
Nenhum dos elementos dos candidatos à vereação foi indicado pelos partidos. São todos escolha do engenheiro Miguel Silva Gouveia. Os partidos concordaram com esse acordo. Eu ser vereadora da Câmara Municipal do Funchal é, em si, um facto excecional que não estava previsto acontecer.

Em relação ao desempenho da função de vereadora na Câmara Municipal do Funchal, como tem sido a experiência? Está a ser mais fácil ou mais difícil do que tinha imaginado?
Está a ser mais complexa do que tinha imaginado. Não é só assinar despachos como dizem. Temos de ter consciência do que estamos a fazer. Estamos a lidar com bens públicos e com pessoas. É um cargo de muita responsabilidade e um desafio muito grande.

Também não tinha experiência a esse nível, mas está a ser muito gratificante. Estou a gostar da experiência.

Não gostava de a manter?
O que eu lhe posso dizer é que não faria sentido a coordenadora do BE integrar a lista à vereação.

Mas é comum os líderes dos partidos acumularem funções partidárias com executivas.
Sim, mas seria num projeto em nome próprio. Não numa coligação.

Paulo Portas, por exemplo, integrou uma coligação para a formação do governo e era líder do CDS-PP...
Mas é diferente. Foi um governo nacional, não era uma câmara municipal, embora todos saibamos o peso que tem a Câmara Municipal do Funchal. Eventualmente, num projeto mais alargado poderia fazer sentido, estou a pensar ao nível do Governo Regional. Mas não é esse o caso que se trata, portanto, não vale a pena falar sobre isso.

Teve essa conversa com Miguel Gouveia de que sendo coordenadora do BE não faria sentido integrar a lista para a vereação?
Não, não tive.

A Dina Letra é a primeira mulher a assumir a direção de um partido na Região. Essa circunstância coloca mais pressão ou hoje em dia não faz sentido recorrer a esta conversa?
Ainda faz algum sentido, porque há muito aquele estereótipo que a política é para os homens e as mulheres preenchem as listas, sendo preteridas para cargos de execução.

Já alguma vez sentiu isso na pele?
Não. A minha experiência em executivos na vida política é recente. Mas há ainda o estereótipo de que as mulheres devem estar mais ligadas às causas sociais, à educação, e os homens são para a direção e coordenação. Acho que é preciso quebrar esse estereótipo. As mulheres têm igual capacidade e têm também de, se calhar, lutar para não deixar o homem passar-lhes à frente. Há um longo caminho a fazer nesse sentido.

O que é que os eleitores podem esperar de si. Como é a Dina Letra no trato do dia a dia? Gosta do contacto com o público ou é mais reservada? Como se descreve?
Eu sempre tive a minha porta aberta na vereação, onde estou agora, sempre recebi as pessoas nas audiências, nunca fechei a porta a ninguém. Eu sou uma pessoa sociável por natureza. Nunca estive na linha da frente, mas isso não quer dizer que não seja uma pessoa de fácil acesso e trato. Acho que consigo falar com qualquer pessoa, em qualquer circunstância e todos aqueles que me quiserem abordar e falar comigo, eu estou disponível para ajudar.

Esta entrevista esteve muito direcionada para as eleições autárquicas deste ano, mas eu também gostaria de saber como avalia o atual Governo Regional, nomeadamente nas políticas contra a pandemia e de recuperação económica?
O Governo Regional só tem governado para a pandemia. Não tem feito mais nada. Eu sei que a pandemia é algo a que os governos têm de responder, naturalmente apoiados pelo conhecimento científico, e, a esse nível, eu acho que o Governo Regional tem tido uma atuação globalmente positiva.

O Centro Internacional de Negócios é visto como um instrumento para diversificar a economia. O Bloco de Esquerda tem uma posição muito firme quanto ao centro, mas eu pergunto-lhe qual é a sua posição?
A União Europeia já disse aquilo que seria necessário retificar. Somos uma zona ultraperiférica e temos custos acrescidos por essa razão e faz sentido termos um sistema fiscal mais favorável, mas tem de vir em conjunto com a criação efetiva de postos de trabalho. Só assim faz sentido.

REVISTA DE IMPRENSA

		Tema			
Diário de Notícias - Funchal	X	**Mulheres em Destaque**			
Jornal da Madeira		**Título da Notícia**			
Outro		Mafalda promove roteiro pelas freguesias			
		Data:	12-07-2021	**Página:**	9

Mafalda promove roteiro pelas freguesias

A candidata do PS Madeira à Câmara Municipal de Santa Cruz, Mafalda Gonçalves, vai promover um roteiro por todas as freguesias do concelho durante o mês de Julho, com intuito de recolher as opiniões das forças vivas da sociedade e população sobre o que pretendem para o seu município. Sugestões e ideias serão contempladas no programa de eleitoral do Partido Socialista às autárquicas.

Percorrerá todas as freguesias do concelho, abordando vários temas e ouvindo os diferentes quadrantes da sociedade civil do município, a fim de apresentar à população o melhor programa que sirva verdadeiramente os interesses da população. "Pretendemos visões amplas, sem bloqueios de qualquer espécie, opiniões sinceras de quem vive os problemas, e acima de tudo pretendemos que todos e todas sintam que contribuíram para a melhoria do seu concelho", frisou.

Candidata promete ouvir diferentes quadrantes da sociedade civil.

REVISTA DE IMPRENSA

		Tema			
Diário de Notícias - Funchal	X	**Mulheres em Destaque**			
Jornal da Madeira		**Título da Notícia**			
Outro		Entrevista – Elisa Silva			
		Data:	12-07-2021	**Página:**	20

ENTREVISTA

"Não podemos ter um rótulo"

Elisa Silva, cantora

ERICA FRANCO
efranco@dnoticias.pt

Não há duas, sem três e, depois dos êxitos de 'Coração' e 'Na Ilha', Elisa Silva tem uma nova canção.

Chama-se 'Meu Jeito' e, nas palavras da artista, "aparece numa altura em que há muitas pessoas a duvidarem de si próprias, a não confiarem em si e a tentar viver uma vida com standards inalcançáveis".

Uma canção positiva – "sobre sermos felizes a fazer o que gostamos" – que revela a versatilidade de Elisa em termos musicais, sem nunca perder o jeito que é só dela.

Foi sobre este projecto que a madeirense falou ao DIÁRIO.

Parece que a Elisa não perdeu o jeito e vamos já para o terceiro single. Impõe-se a questão: Para quando o lançamento do álbum? Fico feliz por saber que não perdi o jeito. Se tudo correr bem, teremos álbum em Outubro.

'Este 'Meu Jeito' é um tema sobre padrões inalcançáveis e aceitação. Em algum momento da sua carreira ou vida pessoal já sentiu essa pressão da sociedade para 'encaixar' num determinado molde? Tanto na carreira, como na vida pessoal, passo por momentos em que me deixo "abater" pela pressão de parecer ser outra coisa que não eu, não porque alguém em concreto impõe isso em mim, mas sim a sociedade e também a minha mente. Talvez não de forma consciente, mas acho que todos já passámos por momentos destes, em que achamos que temos de mudar a nossa forma de ser porque só assim as pessoas vão gostar de nós. Eu debato-me com esse problema todos os dias.

Enquanto figura pública sente a responsabilidade de passar essa mensagem de auto-confiança, sobretudo às gerações mais novas? Dito assim, parece uma coisa muito séria. Nunca tinha pensado nisso, quando fiz a música estava a pensar nas pessoas em geral e se esta música ressoar com elas ou então inspirar gerações mais novas a aceitarem-se como são, ficarei muito feliz e será mais do que estava à espera!

'MEU JEITO' É O NOVO TEMA DA ARTISTA MADEIRENSE; ÁLBUM DE ESTREIA CHEGA EM OUTUBRO

No vídeo veste a pele de várias personagens. O que é cada uma delas representa? Gosto que cada pessoa interprete à sua maneira, acho que as formas de arte não devem ter apenas uma interpretação. Para mim, as várias personagens, são facetas e personalidades da Elisa. Não de uma forma literal, porque nunca exerci o ofício de padeira, por exemplo, mas encontrar nessas diferentes "pessoas" algo que tenha a ver com a forma como agem, pensam... Porque todas as pessoas não são só uma coisa, somos todos fragmentos de várias coisas, interesses, medos, outras pessoas que passaram na nossa vida e nos marcaram, e a meu ver, não podemos ter um rótulo.

Este Meu Jeito' é diferente dos singles anteriores também em termos de sonoridade. De onde veio a inspiração e o que é que pretendeu explorar com este tema? O tema foi composto com o compositor e produtor MINX, e foi ele quem deu o primeiro passo na composição do tema e na sonoridade. Queríamos algo mais mexido e alegre, e que se diferenciasse dos outros singles. A inspiração vai de encontro à resposta anterior, queria dizer às pessoas que não há nada de errado em sermos todos diferentes, é isso que nos faz únicos e especiais.

Tal como aconteceu com os anteriores, a capa é mais uma vez uma ilustração de Elisa. Além da música, temos aqui outro talento escondido? Não, de todo. Eu apenas gosto muito de desenhar e a minha equipa deixa-me fazer as capas dos singles para eu ficar feliz. Gosto mesmo muito de poder mostrar às pessoas, em forma de desenho, como vejo a canção, e a capa é o melhor "lugar" para fazê-lo.

Voltando à questão da aceitação, qual é que tem sido o 'feedback' do público em relação ao seu trabalho e quais as dificuldades de começar a construir uma carreira musical em tempo de pandemia? Não tem sido fácil, os inícios já são difíceis por natureza e a pandemia veio contribuir para isso. No entanto, não me posso queixar, as reacções e mensagens que recebo são muito boas, e saber que gostam das minhas músicas é o maior combustível para continuar a trabalhar.

Desafios para um futuro próximo? Seguir o meu próprio conselho e ser feliz do jeito que sou.

Depois da vitória no Festival da Canção 2020, Elisa soma e segue, com três singles já lançados.

'Meu Jeito' tem letra e música de Elisa e MINX, produção também de MINX e Mikkel Solnado; a capa é uma ilustração de Elisa.

d7.dnoticias.pt
OIÇA A NOVA CANÇÃO DE ELISA, 'MEU JEITO', NO ESPAÇO MULTIMÉDIA

REVISTA DE IMPRENSA

		Tema			
Diário de Notícias - Funchal	X	**Mulheres em Destaque**			
Jornal da Madeira		**Título da Notícia**			
Outro		Entrevista – Sílvia Vasconcelos			
		Data:	14-07-2021	**Página:**	20/21

ANIMAIS SÃO 'AMORTECEDORES' DE STRESS COM EFEITO ANTIDEPRESSIVO

Sílvia Vasconcelos

ROBERTO FERREIRA
rferreira@dnoticias.pt

A maioria conhece-a da arena política, mas a médica veterinária que foi deputada da CDU na Assembleia Legislativa da Madeira, desenvolveu uma tese de doutoramento inédita em Portugal, intitulada 'Influência dos animais de companhia nos estados de depressão, ansiedade, de demência e os níveis de tensão arterial da população idosa da Região Autónoma da Madeira'.

O trabalho de campo levou-a ao contacto com 500 idosos e a aferir o relacionamento com os animais.

As conclusões são óbvias: a presença de um cão ou de outro ser dito irracional melhora a saúde dos mais velhos e actua na prevenção de doenças.

Falta dar o passo seguinte, os profissionais de saúde 'prescreverem' a adopção de animais para fins terapêuticos.

Nesta entrevista, Sílvia Vasconcelos, confirma que os maus-tratos aos animais são ainda uma realidade insular e que o titular do cargo de provedor do animal, recentemente criado, devia ser eleito pela Assembleia.

De que forma os animais podem actuar na saúde mental dos seres humanos? De múltiplas formas. Aliás, da simples presença e acariciamento dos animais pode advir bem-estar para ambas as espécies, humana e não humana, evidenciada pela produção de endorfinas (substâncias associadas ao bem-estar) e ocitocina (hormona ligada à afectividade). Os animais são um excelente contributo afectivo e social para várias populações, que vai muito além da companhia e do companheirismo, passando mesmo - o que tem sido estudado e aprofundado há décadas - pelo contributo para a saúde física e mental de pessoas, desde idosos, crianças, pessoas com necessidades especiais, pessoas com patologias do foro mental, cognitivo e motor, jovens em risco, mulheres violentadas, etc. Está comprovado que os animais podem melhorar a qualidade de vida, conferir protecção e segurança e melhorar muitas das competências físicas, mentais e emocionais e mesmo cognitivas dos seres humanos. São uma espécie de amortecedores de stress, com efeito ansiolítico e antidepressivo.

O SIMPLES ACTO DE AFAGAR UM ANIMAL PRODUZ SUBSTÂNCIAS LIGADAS AO BEM-ESTAR

Que armas usa um cão ou um gato, que são a maioria dos animais de companhia, para que os donos não tenham pressão elevada ou na prevenção da demência? A sua simples presença e o toque conferem maior resistência ao stress e à ansiedade, maiores factores de risco da pressão. Nas demências, podendo estar estas associadas à depressão e ansiedade, a presença e a interacção com animais, através de actividades e de terapias assistidas por animais, pode contribuir para a diminuição dos seus níveis, além de poder diminuir a agitação destes pacientes, de lhes aumentar formas de comunicação, melhorar a expressão e verbalização, e de os envolver mais com o meio ambiente. Por outro lado, também há estudos que documentam a melhoria de concentração e memória, estimulando a memória passada e presente e retardamento de sintomatologia neuropsiquiátrica.

A sua tese de doutoramento foca especificamente a camada mais idosa. A que conclusões chegou? De uma forma global, que os animais podem efectivamente ser um contributo complementar e fundamental para esta população: podendo contribuir para diminuir a pressão (os animais contribuem para a diminuição do cortisol no organismo e, consequentemente, o stress); facilitando-lhes o contacto com pessoas e melhorando assim a sua sociabilização, contrariando-lhes a solidão, que é o maior factor de risco para a depressão nesta fase etária e o sedentarismo, estimulando-lhes a mobilidade de mãos e pernas através de actividades rotineiras como o passeio dos animais, a sua escovagem, etc. Além do mais, e como já foi mencionado anteriormente, contribui, nesta população, para redução da ansiedade, para a melhoria do humor e bem-estar e diminuição da depressão em geral. Estas melhorias ocorrem no imediato, mas claro que são mais evidentes a longo prazo de contacto com os animais.

Os efeitos gerados pelos animais de companhia têm eficácia semelhante à terapêutica medicamentosa? Não. Este, não foi um tema que eu aprofundasse no meu estudo, porém é curioso tê-lo perguntado porque já há autores que acham mesmo que as terapias com animais podem ser substitutas da medicação. Do que pude inferir nos três anos e meio de estudo, é que os animais podem ser um potencial complemento e contributo para a melhoria de condições patológicas no ser humano. De tal forma que muitos psiquiatras, na Europa, EUA e Brasil, por exemplo,

já recomendam a adopção de animais de companhia para a amenização e complemento terapêutico de doenças do foro mental, especialmente por idosos.

Mas a combinação ideal para melhor recuperação e intervenção na área da saúde mental humana, na minha opinião, é o uso simultâneo da terapia medicamentosa, psicoterapia, terapia ocupacional e a terapia com animais.

ENTREVISTADOS 384 IDOSOS

Em que tipo de patologias é mais eficaz a acção dos animais de companhia? Múltiplas, tanto físicas como mentais. Por exemplo, síndromes genéticas, problemas motores, hiperactividade, doença de Alzheimer, lesões cerebrais, desordens neurológicas, síndrome de Down, autismo, esquizofrenia, stress, insónia entre muitas outras. Mais particularmente a hipoterapia (com cavalos) tem um efeito fisioterapêutico pela acção do movimento do animal no corpo do utente, fortalecendo a musculatura em pacientes com limitações de funções motoras; a delfinoterapia (com golfinhos) além de contribuir para o processo de reabilitação de pessoas com deficiências físicas, também tem vantagens psicológicas em crianças com necessidades especiais, melhoram a sua comunicação com o meio envolvente. Neste último tipo de terapia, também se comprovou que contribui para a normalização do ritmo cardíaco em bebés em grávidas através da emissão de ultra-sons.

Mas sendo os pequenos animais, sobretudo os cães, os mais amplamente utilizados neste tipo de intervenções com animais, são comumente utilizados como agentes terapêuticos em lares de idosos e em crianças e adultos internados, em alguns países.

Os idosos na Região valorizam os seus animais e estão cientes das suas mais-valias na sua própria saúde? Valorizam, sim. A maior percentagem de idosos, de uma amostra constituída por 302 pessoas do sexo feminino e 82 do sexo masculino, representativa, proporcionalmente, dos 11 concelhos da Região, dizia ter e gostar dos seus animais e interagir com eles todos os dias. Tinham-nos sobretudo como companhia, admitiam, mas também os consideravam "amigos" e parte do seu agregado familiar. Usaram as seguintes palavras para os descrever (e à ligação que tinham com eles): "alegria, distracção, doçura, querido, anjo, lindo" e, até, "pessoa e filho".

Quanto à sua percepção sobre a saúde, esta não advinha de uma forma de consciência científica, mas através das expressões (acima referidas) de reconhecimento do bem que os animais lhes faziam, sobretudo companhia.

Como desenvolveu o seu trabalho de campo? O trabalho dividiu-se na tese propriamente dita e em três artigos, um já publicado na People &Animals, e outros dois ainda em processo de submissão. Para a tese, para depreender sobre a influência dos animais nos estados e níveis de ansiedade e depressão, foram entrevistados 384 idosos; para o trabalho específico sobre a pressão e o quanto esta patologia poderia beneficiar do contacto com animais, foram avaliados 100 idosos; para inferir sobre a influência de uma animal (cão) nos níveis de ansiedade e depressão em idosos com demências, foram seguidos 15 idosos do sexo masculino e para um 'confronto' com a tese, em geral, foi feito um trabalho com o Núcleo de Psicologia da Madeira para inferir e correlacionar a ansiedade/depressão com a tutoria de animais – 52 pessoas, de ambos os sexos, com mais de 65 anos.

O trabalho foi feito com escalas psicométricas dos níveis de depressão e de ansiedade, com um esfigmomanómetro para medição da pressão arterial e um questionário sociodemográfico, aplicados a idosos de várias instituições sociais da Região.

Sendo a primeira tese de doutoramento do género em Portugal o que pensa fazer para que as suas conclusões possam ser colocadas em prática? Para já, e fora da Região, há a possibilidade de aprovação de um projecto sobre o mesmo tema por parte da Fundação para a Ciência e Tecnologia. Há também a idealização de criação de uma pós-graduação a incidir sobre esta temática e mais recentemente, em parceria com uma instituição privada, em Lisboa, ligada a cuidados de e com animais, fazer acções de sensibilização a profissionais de saúde e não só, para se começar a implementar estes processos terapêuticos com animais em Portugal. Já se faz muito caminho no âmbito das actividades, mas das terapêuticas com animais ainda não, até porque há exigência de requisitos mais específicos quer no que respeita à escolha dos animais como à creditação dos profissionais.

De resto, sairá um livro em breve sobre o mesmo assunto, com a tutela da editora O Liberal, dirigido ao público em geral, profissionais de saúde e estudantes de veterinária e psicologia, entre outras áreas.

Os animais devem ser utilizados pelos serviços públicos de saúde como complemento terapêutico? O que falta para darmos esse passo? Falta haver um maior interesse por parte de equipas multidisciplinares, incluindo os profissionais de veterinária que têm um papel fundamental nestas actividades e terapêuticas. Falta, também, ministrar esta matéria nas faculdades de Veterinária, Medicina, Psicologia, no âmbito do conceito global de 'um mundo, uma só saúde'. Falta igualmente legislar para a creditação desta função, a de terapeutas com animais, no nosso país. Porque estas actividades têm de ser planeadas, os animais têm de ter características adequadas à função - temperamento dócil - os profissionais têm de ter formação e sensibilização para esta área, sob o risco de não se obter os resultados que se desejam com as populações-alvo ou mesmo de se agravar alguma condição.

> EM MUITOS PAÍSES OS CÃES SÃO USADOS COMO AGENTES TERAPÊUTICOS EM LARES DE IDOSOS

> INSTITUIÇÃO PRIVADA DE LISBOA TEM INTERESSE EM CRIAR UMA PÓS-GRADUAÇÃO SOBRE A TEMÁTICA

Há algum animal de companhia que se destaque, na sua investigação, pelos resultados alcançados? Só usei um animal, um cão do sexo feminino, de tamanho pequeno que, mesmo sem treino, era extremamente dócil e sociável com os idosos, não tendo havido qualquer incidente indesejável ao longo de todo o tempo de trabalho, pelo contrário: foi evidente que o animal cativou a grande maioria dos idosos que não a temiam, que se relacionavam e interagiam facilmente com ela, que reagiam logo, sorrindo e chamando-a para ao pé de si, quando ela entrava nos espaços de estudo e até perguntavam por ela no tempo que intermediava as visitas.

O animal mais amplamente utilizado é o cão, sobretudo os 'Golden Retriever', pelo seu temperamento amistoso, dócil, capacidade de socialização, boa disposição e pela sua inteligência. Mas qualquer animal pode ser um terapeuta (gatos, periquitos, hamsters, coelhos) desde que reuna as condições temperamentais e treino requeridos para tal.

O conceito de animal separado do humano, onde, por exemplo, o cão está preso por uma corrente, está ultrapassado na sociedade actual? Não, infelizmente não. Aliás, a propósito foi dado entrada de um diploma (pela CDU – Madeira) na Assembleia Legislativa e depois na Assembleia da República, no sentido de clarificar a legislação por forma a impedir que os animais fossem acorrentados vitalícia e permanente. Essa proposta foi rejeitada primeiramente pela maioria regional e posteriormente na AR nunca chegou a subir a plenário, por falta de acção da relatora da respectiva comissão.

Mas hoje, felizmente, há muitos adeptos multidisciplinares do conceito 'One health' que poderão contribuir para o aprofundamento do conceito entre nós e respectivo reconhecimento político: a saúde é só uma e para todos – humana, animal, ambiental.

Esta situação de 'prisão perpétua' tem reflexos no comportamento, temperamento e saúde do animal, pois um animal, sobretudo cães e gatos, é naturalmente um ser social e estar acorrentado suprime o seu instinto natural e os seus movimentos. Numa sociedade que se pretende progressista e solidária, e à luz dos nossos dias, parece óbvio que a menorização de todo e qualquer sofrimento dos animais é no mínimo, um exercício de cidadania, mas sobretudo um princípio de ética e solidariedade com a natureza.

Podemos concluir que as pessoas são mais felizes se viverem com um animal de companhia? A maioria, sim, e isso constatou-se no meu trabalho. No entanto, é preciso explicar que nem todas as pessoas beneficiam com a companhia e interacção com animais – ou porque não gostam de animais, ou porque têm fobias e alergias ou simplesmente porque lhes geravam mais stress que acalmia. Por exemplo, uma das razões mais apontadas para, sobretudo as mulheres, não terem animais é a higiene, os custos a ter com o animal, a destruição de objectos em casa, etc.

Mas se gostarem de animais, se não tiverem medo ou alergias, se conhecerem bem as características etológicas dos seus animais, a dimensão afectiva e o potencial de bem-estar que um animal lhes pode conferir, sim, serão certamente mais felizes.

PROVEDOR ELEITO PELA ALM

Como vê a grande procura existente por animais com 'credenciais' (LOP e afixo) e a proliferação de determinadas raças, especialmente nos cães? Não corresponde à idealização de tenho de um animal: um ser vivo, integrante do nosso ambiente para o qual temos responsabilidades de cuidado e promoção do seu bem-estar e para tal não há quaisquer requisitos de características específicas que não são mais do que uma intervenção do Homem para 'aprimorar' raças, mesmo que com isso muitas vezes lhes provoquem sofrimento e comprometam a sua saúde. Por exemplo as raças braquicéfalas têm todos problemas respiratórios crónicos!

Sem quaisquer julgamentos, é óbvio, e mesmo gostando particularmente de certas raças de animais, não sou adepta da sua procura por atributos diferenciadores de LOP. Além dos mais os de raça indiferenciada vivem mais tempo, têm menos doenças e costumam ser mais amistosos.

Que comentário lhe merece a criação do cargo do Provedor do Animal na Madeira? Mais uma vez essa iniciativa foi da CDU-Madeira e claro que a criação desta figura na Região é importante. Neste contexto, entre tantas outras medidas que ainda faltam debater e conquistar para a defesa dos nossos animais, da nossa cultura ambiental, a criação do provedor do animal na RAM, à semelhança do que sucede já em várias localidades do país e da Europa, era uma delas. Para mais quando o nosso próprio estatuto político administrativo destaca a natureza, a protecção animal, a sanidade animal como matérias com interesse específico para a Região.

E quem seria este provedor do animal para o PCP- Madeira? Só poderia ser um órgão/entidade com autonomia relativamente ao Governo Regional, alguém sem qualquer vínculo político-partidário, alguém que fosse eleito pela Assembleia por maioria de 2/3 dos deputados em funções, por 4 anos, alguém que pugnasse genuinamente pela defesa e protecção dos animais na Região e que assumisse o cargo com espírito de missão e com conhecimento de causa da matéria. Não seria remunerado pelo cargo, mas disporia dos elementos necessários à sua acção e actividade enquanto organismo de interesse público, nomeadamente dispondo de um serviço técnico e administrativo, que seriam custeados pelo orçamento desta assembleia.

Ou seja, este provedor exerceria a sua actividade com autonomia e imparcialidade face aos poderes públicos, privados e sociais que teriam para com ele o dever de cooperação e colaboração no exercício das suas funções.

REVISTA DE IMPRENSA

		Tema			
Diário de Notícias - Funchal	X	**Mulheres em Destaque**			
Jornal da Madeira		**Título da Notícia**			
Outro		Énia Freitas aposta na revitalização de Santa Luzia			
		Data:	15-07-2021	**Página:**	3

Énia Freitas aposta na revitalização de Santa Luzia

Énia Freitas tem 54 anos e é directora da Escola EB1/PE e creche de Santo Amaro. Assume a recandidatura à Junta de Santa Luzia pela Coligação Confiança por considerar que "a freguesia necessita de um novo projecto, adequado à realidade local, focado na resposta ao envelhecimento populacional, e à falta de infra-estruturas públicas de apoio e de eventos para todas as idades".

"Esta candidatura visa aproximar as pessoas das decisões do poder local, aumentar a participação cívica dos cidadãos, diminuir as carências sociais e atenuar as dificuldades económicas que esta época de pandemia provocou à comunidade", indica.

Tendo presente a sua ligação à educação e à formação de cidadãos, Énia propõe-se a procurar aumentar "as competências tecnológicas, de inovação e empreendedorismo da população e incentivar a criação de actividade cultural e de valorização do nosso património", porque Santa Luzia "precisa de uma nova dinâmica social envolvendo as diversas gerações, criando atractivos para a fixação dos jovens". **R.S.**

REVISTA DE IMPRENSA

		Tema			
Diário de Notícias - Funchal		**Mulheres em Destaque**			
Jornal da Madeira	X	**Título da Notícia**			
Outro		Filipa Morgado inaugura "Céu Velho"			
		Data:	15-07-2021	**Página:**	23

Filipa Morgado inaugura 'Céu Velho'

Abre esta quinta-feira ao público a exposição de Filipa Morgado intitulada de 'Céu Velho'.

A mostra ficará patente na Galeria Anjos Teixeira, situada no número 12 da Rua João de Deus, e reúne os trabalhos executados no âmbito da residência artística que realizou na Madeira, naquela galeria, durante o último mês.

Entre a obra desenvolvida enquanto 'Artista Residente' da Galeria Anjos Teixeira, consta um trabalho em Bordado Madeira desenvolvido em parceria com Ana Paula Franco, através da qual aprendeu mais acerca desta tradição madeirense, que quis desafiar com os seus traços surrealistas. **CG**

REVISTA DE IMPRENSA

		Tema			
Diário de Notícias - Funchal	X	**Mulheres em Destaque**			
Jornal da Madeira		**Título da Notícia**			
Outro		Enfermeira Isabel Faia frequenta curso mundial			
		Data:	16-07-2021	**Página:**	8

Enfermeira Isabel Faia frequenta curso mundial

A enfermeira Isabel Faia, vinculada no SESARAM há duas décadas, foi uma das 24 profissionais de saúde seleccionadas para o curso 'ELSO ECMO Course – Adult ECMO for Respiratory Failure and Septic Shock', que se realizará de 11 a 14 Outubro de 2021 em Estocolmo, no Instituto Universitário de Karolinska, dirigido a médicos, enfermeiros e perfusionistas.

REVISTA DE IMPRENSA

		Tema			
Diário de Notícias - Funchal		**Mulheres em Destaque**			
Jornal da Madeira	X	**Título da Notícia**			
Outro		Enfermeira do SESARAM acede a curso internacional			
		Data:	16-07-2021	**Página:**	15

SAÚDE

Enfermeira do SESARAM acede a curso internacional

A enfermeira Isabel Faia, vinculada no SESARAM há duas décadas, foi uma das 24 profissionais de saúde selecionadas para o curso internacional 'ELSO ECMO Course – Adult ECMO for Respiratory Failure and Septic Shock', que se vai realizar entre 11 e 14 de outubro deste ano, em Estocolmo, no Instituto Universitário de Karolinska. A profissional reconheceu a mais-valia e a pertinência desta formação ao nível mundial. O tratamento de pessoas em situação crítica envolve múltiplas dimensões e é complexo. Uma das técnicas de elevado impacto, como a oxigenação por membrana extracorporal (ECMO), apresenta um especial destaque mundial em contextos clínicos de insuficiência respiratória aguda, ARDS, choque séptico e, mais recentemente, no doente com pneumonia por SARS-CoV-2.

REVISTA DE IMPRENSA

		Tema			
Diário de Notícias - Funchal		**Mulheres em Destaque**			
Jornal da Madeira	X	**Título da Notícia**			
Outro		Sara Barros Leitão em residência artística no Funchal			
		Data:	17-07-2021	**Página:**	30

FOTO FILIPE FERREIRA

'Open call' procura testemunhos de trabalhadoras domésticas

Antes da chegada de Sara Barros Leitão à Madeira, está lançada a 'open call' pelo intermédio da sua estrutura artística, a Cassandra, em busca de trabalhadoras domésticas com testemunhos que servirão de apoio à residência artística que faz parte da construção do espetáculo que chega à Região em 2022.

"Companheira, foste ou és trabalhadora doméstica? Conhecias o Sindicato do Serviço Doméstico? E o Sindicato Livre das Empregadas Domésticas? Fizeste parte de algum? Conhecias a Obra de Santa Zita, ou a Obra de Previdência e Formação das Criadas (OPFC)? Como te organizavas com as tuas colegas de profissão? Gostavas de nos contar a história da tua vida e do teu trabalho?" Se a resposta for positiva, deverá enviar um email para susana@cassandra.pt ou dirigir-se à bilheteira do TMBD.

Sara Barros Leitão em residência artística no Funchal

A atriz, encenadora e criadora que regularmente encontramos nos palcos e nos ecrãs (ou nas ruas, de megafone em punho), vai estar na Madeira entre 19 e 23 de julho para desenvolver uma investigação sobre trabalho doméstico em Portugal.

Por ***Catarina Gouveia***
catarina.gouveia@jm-madeira.pt

Foi do título 'Monólogo de uma mulher chamada Maria com a sua patroa', que Sara Barros Leitão "clandestinamente" roubou a um dos textos que compõem o livro 'Novas Cartas Portuguesas', que partiu a ideia da sua próxima criação, que incidirá sobre trabalho doméstico.

É nesse âmbito que a atriz, encenadora, criadora, assistente de encenação e dramaturga, que no final do ano passado venceu o primeiro Prémio Revelação Ageas Teatro Nacional D. Maria I, galardão que reconhece e promove talentos emergentes no panorama teatral, vai estar em residência artística no Funchal entre os dias 19 e 23 de julho.

A obra escrita em 1971, por Maria Teresa Horta, Maria Velho da Costa e Maria Isabel Barreno, serve de alavanca para o projeto que irá envolver muita pesquisa e investigação no terreno através de uma série de residências artísticas, com passagem pela Madeira, para ouvir testemunhos de trabalhadoras domésticas.

Investigação vai contribuir para a criação do espetáculo 'Monólogo de uma mulher chamada Maria com a sua patroa', com estreia prevista para novembro, que sobe ao palco do Baltazar Dias em fevereiro de 2022.

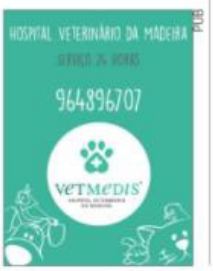
Um extenso processo de criação vai resultar num espetáculo que pretende "tirar da invisibilidade as mulheres, os seus trabalhos, as suas lutas, as suas conquistas, o seu pensamento", explica a criadora. A peça tem estreia prevista para novembro de 2021, e estará em cena no Teatro Municipal Baltazar Dias (TMBD), em fevereiro de 2022, com a co-produção da Câmara Municipal do Funchal.

A investigação tem como ponto de partida uma análise de documentos e arquivos da criação do primeiro Sindicato de Serviço Doméstico, em Portugal, que teve o seu primeiro congresso em 1979, num clima de desconfiança, até na CGTP, por ser constituído apenas por mulheres.

Atualmente, estima-se que existam mais de 70 milhões de trabalhadoras domésticas em todo o mundo. Estruturalmente atribuído à mulher, o trabalho doméstico "é uma atividade não reconhecida e uma das profissões que mais carece de regulamentação" e "uma das últimas formas de exploração e, em muitos casos, escravatura", aponta Sara Barros Leitão.

Sendo considerável o avanço da igualdade de género nas últimas décadas, a pandemia e o confinamento vieram colocar em causa um progresso que facilmente se inverte. Há, inclusivamente, vários estudos e alertas lançados para a sobrecarga de trabalho em atividades domésticas e familiares a que as mulheres estão sujeitas neste contexto, sendo já "uma preocupação o possível retrocesso nos direitos da igualdade de género, estimando-se que, numa família heterossexual, se algum dos membros precisar de abandonar o emprego, será a mulher a fazê-lo".

Colocar as políticas sobre o trabalho doméstico em discussão e contar a história das mulheres e do trabalho doméstico de uma forma participada e coletiva são os objetivos de todo o processo desta artista "difícil de domesticar", formada em Interpretação pela Academia Contemporânea do Espetáculo que, em 2020, fundou a estrutura artística Cassandra, para desenvolver os seus projetos.



REVISTA DE IMPRENSA

		Tema			
Diário de Notícias - Funchal	X	**Mulheres em Destaque**			
Jornal da Madeira		**Título da Notícia**			
Outro		Entrevista – Isabel Faia			
		Data:	21-07-2021	**Página:**	26

ENTREVISTA

Conhecer para melhor fazer

Isabel Faia - Enfermeira da Unidade de Cuidados Intensivos Polivalente do SESARAM

MARIANNA PACIFICO
mpacifico@dnoticias.pt

O ECMO PERMITE SUBSTITUIR O PULMÃO E OXIGENAR O SANGUE DO DOENTE

A madeirense Isabel Faia foi uma das seleccionadas para o curso 'ELSO ECMO Course – Adult ECMO for Respiratory Failure and Septic Shock' com apenas 24 vagas disponíveis a nível mundial. Isabel é formada pela Escola Superior de Enfermagem Artur Ravara, trabalha no SESARAM há 20 anos, iniciou a sua carreira profissional no serviço de urgência do Hospital Dr. Nélio Mendonça e há cerca de sete anos passou para a unidade de cuidados intensivos.

Neste momento realiza uma revisão da literatura sobre Oxigenação por Membrana Extracorporal (ECMO), no âmbito do mestrado de Especialidade de Enfermagem 'Médico-cirúrgica - Pessoa em Situação Crítica' da Universidade Católica Portuguesa, Lisboa, sob orientação da Profª Dra. Isabel Rabiais.

Ao DIÁRIO, Isabel destaca as potencialidades do ECMO e a importância da formação contínua, principalmente, para um profissional de enfermagem.

Quando terminou o curso de enfermagem em 2001 tinha preferência por alguma área de actuação? Tinha preferência pelos serviços de urgência ou de cuidados intensivos, na altura havia a possibilidade de escolher a área onde gostávamos de trabalhar e acabei por começar no serviço de urgência.

Recentemente foi uma das 24 seleccionadas a nível mundial para o curso da Extracorporeal Life Support Organization, de que resultou essa colocação? Soube do curso através da rede social Facebook, a ELSO faz muitas publicações nas plataformas 'on-line', sobre artigos científicos e não só. Em Abril divulgaram o curso, eu esperei até que abrissem as inscrições em Maio, até lá informei a UCP, que redigiu uma carta de recomendação, e solicitei o apoio do SESARAM para o pagamento da formação, que foi aceite pelo conselho de administração.

Quando abriram as inscrições enviei logo um e-mail com a carta de recomendação da UCP e com o pedido de reserva da vaga, onde expliquei a minha situação em particular, isto é, como a realização deste curso seria uma mais valia profissional e para o serviço, assim como principalmente para os doentes críticos a quem prestamos cuidados.

O que motivou a sua inscrição nesse curso? Na RAM nós fazemos ECMO VV pontualmente, nesse sentido resolvi investir no tema para aprofundar conhecimentos. O ECMO VV dá suporte pulmonar, por exemplo em situações de síndrome de dificuldade respiratória aguda (ARDS), gripe A e covid-19, nesse sentido há uma necessidade emergente mundial e este curso é com certeza uma mais-valia.

Em que consiste a Oxigenação por membrana extracorporal? O ECMO é uma forma de circulação e oxigenação extracorpórea, que tem várias modalidades, é utilizado pela equipa de cirurgia cardiotorácica, por exemplo em síndromes coronários agudos, numa versão veno-arterial, e na versão que estou interessada em aprofundar conhecimentos e fazer investigação, a veno-venosa, que é a versão que substitui de forma parcial ou total a função dos pulmões, em que perante uma grave inflamação pulmonar, o sangue do doente é oxigenado numa membrana externa, sendo depois devolvido ao doente já oxigenado. É apenas uma técnica de suporte temporário, que permite dar tempo aos pulmões do doente recuperarem, permite também dar suporte a um doente que está proposto para transplante pulmonar, ou seja, é uma técnica de elevada especificidade e que tem algumas aplicações muito importantes.

Aos 43 anos, Isabel Faia dá continuidade à sua formação como enfermeira.

Quando é aplicada essa técnica? Utilizamos o ECMO VV em cuidados intensivos, maioritariamente, para substituir o sistema respiratório, quando os pulmões não tem capacidade de fazer a oxigenação suficiente do sangue. Ou seja, quando há um défice grave de oxigénio e/ou com excesso de dióxido de carbono no sangue, em que as estratégias terapêuticas habituais, como a ventilação, não são suficientes, é reavaliada a situação do doente, e se tiver critérios é proposto para ECMO VV, uma técnica muito relevante, não curativa, mas sim de suporte.

Qual é a taxa de recuperação de um doente quando utilizado o ECMO? Nem todos os doentes que iniciam ECMO VV conseguem recuperar, não relacionado com a técnica, mas principalmente relacionado com o estado geral do doente que precisa de um ECMO, que já é um doente com falência de órgãos, um doente muito complexo e que a viabilidade, à partida, poderá ser baixa. Existem indicadores que nos podem dar alguma previsibilidade dos resultados possíveis com o ECMO. Esta técnica é implementada cada vez mais cedo, o que melhora o prognóstico e o potencial de recuperação.

Ao longo dos 20 anos de profissão a Isabel apostou muito na sua aprendizagem, qual é a importância da formação contínua? A formação é extremamente relevante, nós enfermeiros fazemos um curso base que nos deixa minimamente preparados para a vida profissional. O curso em Portugal tem reconhecimento internacional pela elevada qualidade. A formação base é apenas o início do percurso profissional exigente, com muitas especificidades consoante os serviços onde prestamos cuidados. Um enfermeiro tem que ter uma atitude de: eu vou aumentar os meus conhecimentos para fazer cada ver melhor, porque o nosso foco são as pessoas em diferentes momentos do ciclo de vida, e não podemos falhar nos cuidados que lhes prestamos. Em suma, a formação contínua em enfermagem é muito importante, pois permite contribuir para a melhoria da qualidade e segurança dos cuidados prestados às pessoas (doentes ou não) e familiares.

REVISTA DE IMPRENSA

		Tema			
Diário de Notícias - Funchal	X	**Mulheres em Destaque**			
Jornal da Madeira		**Título da Notícia**			
Outro		Veronika Taraban			
		Data:	24-07-2021	**Página:**	33

VERONIKA TARABAN

Nasceu em 1998 em Kiev (Ucrânia), mas reside em Portugal desde os três anos de idade. Iniciou os seus estudos de violino aos cinco anos no CEPAM. Como aluna de violino, concluiu o Curso Básico Profissional de Instrumento e Curso Profissional de Instrumentista, na classe da professora Olga Proudnikova.

Actualmente frequenta a Escola Superior de Música de Lisboa, na classe da professora Tamila Kharambura e é membro de um trio, na disciplina de Música de Câmara, orientado pelo Professor Paulo Pacheco.

Durante os seus estudos apresentou-se em vários concertos a solo e em conjuntos de Música de Câmara. No ano 2005 apresentou-se como solista da Orquestra Clássica da Madeira, tendo interpretado o Concerto em Lá menor para violino e orquestra de A. Vivaldi.

Participou em vários concursos regionais, nacionais e internacionais de jovens violinistas, tendo sido distinguida com vários prémios em Portugal, tais como: o primeiro prémio no Concurso Infantil do CEPAM (2004, 2005); o primeiro prémio no 'Fórum Internacional – Interpretação Musical e Pedagogia no Século XXI', em Lisboa (2006; 2007); o Grand-Prix no 'Fórum Internacional – Interpretação Musical e Pedagogia no Século XXI', no Funchal (2017); o terceiro lugar no concurso Prémio Jovens Músicos (2018) em Música de Câmara – Nível Superior.

Foi nomeada concertino da Orquestra de Jovens, em 2015, e chefe de naipe dos segundos violinos da mesma Orquestra, em 2016, tendo trabalhado com os maestros Ernest Schelle e Pedro Andrade. Participou no Concurso de solistas de OJ.com, tendo ficado em segundo lugar (2017).

Realizou também vários estágios na Orquestra Clássica da Madeira e, em 2016, no âmbito do programa Erasmus+, realizou um estágio na Escola de Música 'Georg Ots' em Tallinn, na Estónia.

Em Março de 2018, apresentou-se como solista com a Orquestra de Repertório sob a orientação do professor Jean-Marc Burfin, no Festival de Cordas da ESML.

REVISTA DE IMPRENSA

		Tema			
Diário de Notícias - Funchal	X	**Mulheres em Destaque**			
Jornal da Madeira		**Título da Notícia**			
Outro		Tânia Martins			
		Data:	25-07-2021	**Página:**	24

TÂNIA MARTINS – CHEFE DE SECTOR DE EQUIPAMENTOS INTEGRADOS PARA IDOSOS

1 Mais do que nunca, voltamos a nossa atenção para os idosos de todo o Mundo e da nossa Região em particular. O distanciamento imposto pela COVID-19 mudou a forma como mantemos contacto com a família. Os avós, muitos deles idosos, precisaram de se adaptar a uma rotina, ainda mais restrita e com pouco ou nenhum contacto físico com outras pessoas, inclusive com os netos. É indiscutível que o convívio entre avós e netos se reveste de importância afectiva e emocional, pois a prioridade não são as regras, são as trocas de afecto, são os bons momentos (convivência, colo, conversas e brincadeiras). Não há dúvida que a participação dos avós na criação dos netos, quando possível, pode trazer uma série de benefícios a todos os envolvidos: os pais dividem a tarefa de cuidar, as crianças são expostas a um círculo familiar maior e os avós têm sabedoria e experiência reconhecidas. A criança enriquece-se muito com este contacto, já que recebe mais estímulos, amplia o seu repertório e aprende a conviver num ambiente distinto com pessoas diferentes. Para os avós, a responsabilidade de tomar conta de uma criança é sinónimo de valorização social, fazendo-os sentir úteis e desempenhando um papel determinante na sociedade.

2 Na minha opinião, e na maior parte dos casos, os avós são valorizados pelos netos, pelos filhos e pela própria sociedade, porque são eles que multiplicam o carinho, a sabedoria e o amor. Como tal, devem ser retribuídos com o mesmo afecto, ternura e dedicação. Enquanto crianças, os netos valorizam os seus avós porque estes são mais liberais do que os pais, têm por norma mais tempo e disponibilidade e transmitem calma e afecto

REVISTA DE IMPRENSA

		Tema			
Diário de Notícias - Funchal	X	**Mulheres em Destaque**			
Jornal da Madeira		**Título da Notícia**			
Outro		Ariel Jones revela "single" de estreia			
		Data:	26-07-2021	**Página:**	26

Ariel Jones revela 'single' de estreia

TÂNIA COVA
tcova@dnoticias.pt

Mariana Gouveia, ex-cantora do projecto regional Spot the Difference e cantora de 'covers' no Youtube, apresenta-se agora ao público como Ariel Jones.

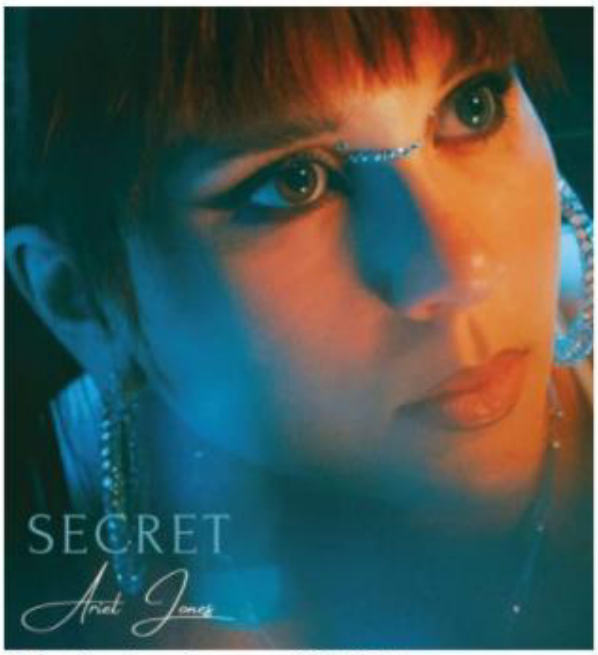
A cantora e compositora afirma-se como "uma cantora versátil, tendo como principais influências o universo do r&b/soul e hip-hop" e lança agora o 'single' de estreia chamado 'Secret'.

Mariana é uma artista que nasceu em Lisboa e aos 8 anos mudou-se com a família para a ilha da Madeira onde passou a infância e adolescência.

"Mas o meu percurso pela música não começou de agora, tendo surgido desde tenra idade, onde aos 12 anos ingressei no Conservatório de Música da Madeira. Toquei piano durante 2 anos, tive aulas de voz lírica durante 8 anos e aprendi a tocar guitarra acústica sozinha", diz ao DIÁRIO, acrescentando que aos 16 anos ingressou numa banda de 'covers', como cantora e guitarrista, "tendo permanecido até à conclusão dos estudos universitários na Universidade da Madeira".

Neste momento, de regresso a Lisboa para explorar a sua vertente artística, a artista apresenta-se no panorama musical nacional com o single de estreia 'Secret', que pode ser ouvido em todas as plataformas digitais.

"A letra surgiu através de uma relação secreta onde não queria que pessoas exteriores ao meu círculo soubessem, visto preservar muito bem a minha vida pessoal. É uma música feita para a pessoa em questão com muito desejo e amor à mistura. Muitas vezes, quando ninguém sabe, ninguém "estraga", transmitindo ao mesmo tempo que devemos viver as emoções intensamente", conclui a artista.



Mariana Gouveia assumiu o nome artístico Ariel Jones.

A CANTORA APRESENTA O SEU 'SINGLE' DE ESTREIA INTITULADO 'SECRET'

REVISTA DE IMPRENSA

		Tema			
Diário de Notícias - Funchal	X	**Mulheres em Destaque**			
Jornal da Madeira		**Título da Notícia**			
Outro		Madalena Nunes é cabeça-de-lista à Assembleia Municipal			
		Data:	28-07-2021	**Página:**	4

Madalena Nunes é cabeça-de-lista à Assembleia Municipal

AUTÁRQUICAS 2021

COLIGAÇÃO 'CONFIANÇA' CANDIDATA VEREADORA NO FUNCHAL DESDE 2014

RICARDO MIGUEL OLIVEIRA
rmoliveira@dnoticias.pt

Madalena Nunes é a escolha da coligação 'Confiança' para assumir a corrida à Assembleia Municipal. Por ter "reconhecido mérito e indiscutível dedicação à cidade do Funchal e à edilidade". Por reunir as "características essenciais para desempenhar o cargo com independência, rigor e elevação". Por ser "pessoa de fortes convicções, rigorosa" e uma "voz activa e promotora da igualdade de género".

As razões da escolha são assumidas pelo candidato a presidente. Para Miguel Silva Gouveia, a actual vereadora "é uma profunda conhecedora dos desafios" que a cidade enfrenta, tendo desempenhado "papel preponderante no desenvolvimento estratégico para dar resposta aos mesmos". "Aliando a sua cultura democrática a uma sensibilidade social ímpar, foi uma das responsáveis por estarmos a avançar na construção de uma cidade mais inclusiva, com aposta forte na educação e um planeamento assertivo no futuro que queremos: uma cidade livre e desenvolvida, que afirme o seu potencial na prosperidade enquanto diminui as assimetrias sociais", refere o autarca ao DIÁRIO, confidenciando estar perante "a pessoa certa para presidir à Assembleia Municipal do Funchal, devolvendo-lhe a legalidade nos actos, a elevação no trato e o respeito institucional que merece".

Madalena Nunes é elogiada por Miguel Gouveia pela "indiscutível dedicação à cidade".

Vereadora da Câmara Municipal do Funchal desde 2014, eleita pela 'Confiança', Madalena Nunes assumiu ao longo destes últimos 7 anos "a gestão de importantes pastas" para o desenvolvimento da cidade, como o desenvolvimento social, educação, juventude, turismo, desporto, igualdade de género, associativismo, envelhecimento activo e o pelouro da gestão dos parques habitacionais da autarquia.

Professora de profissão, é tida como uma das grandes responsáveis pela mudança de paradigma desde a génese da 'Confiança', com uma grande aposta na educação e inclusão para eliminar a desigualdade social, promover a igualdade de oportunidades para crianças e jovens, utentes os bairros sociais, residentes das zonas altas, mais desfavorecidos e idosos.

São disso exemplo os "projectos que fizeram avançar o Funchal", como o cabaz vital de apoio a quem não tem rendimentos, os avanços na habitação social e o subsídio municipal de arrendamento. Na educação, com o reconhecimento Funchal Cidade Educadora, as bolsas de estudo universitárias e a gratuitidade dos manuais escolares para os estudantes do ensino básico.

Entre outras das muitas iniciativas de desenvolvimento social e mitigação de riscos de pobreza e exclusão encontram-se o Fundo de Investimento Social, o trabalho realizado com vista à capacitação e empoderamento das pessoas como o programa municipal de ocupação e formação em contexto de trabalho, o apoio à natalidade e à família e a comparticipação na aquisição de medicamentos aos idosos.

REVISTA DE IMPRENSA

		Tema			
Diário de Notícias - Funchal		**Mulheres em Destaque**			
Jornal da Madeira	X	**Título da Notícia**			
Outro		Música de madeirense passa na BBC			
		Data:	28-07-2021	**Página:**	24

Música de madeirense passa na BBC

Leonor Rodrigues acabou de ver o seu trabalho reconhecido ao nível internacional, mas não se deslumbra. O investimento académico é para manter e a aposta na carreira musical também.

Por ***Romina Barreto***
romina.barreto@jm-madeira.pt

Leonor Rodrigues, a jovem madeirense que integra o trio internacional Komet Rain, acaba de ver realizado um dos seus sonhos. Aconteceu na semana passada quando, para seu gáudio, um dos canais radiofónicos da cadeia britânica BBC, a BBC Music Introducing, colocou no ar o single 'What my Heart Has to Offer', no qual a cantora participa. A Antena 1 nacional e outras rádios norueguesas e canadianas fizeram o mesmo.

Na Região, a jovem ficou conhecida por ter integrado o projeto musical Ninfas do Atlântico, tendo ainda complementado a sua formação com a vinculação ao Coro Juvenil. Experiência que sublinhou ter sido importante no seu percurso, ressaltando o papel desempenhado pelo docente Carlos Gonçalves, dando mesmo a entender que muito do conhecimento que obteve advém daí.

Recém-licenciada na área musical, a jovem deixou claro, em entrevista à rádio JM FM, que os estudos são para continuar. Quando questionada a esse propósito, não hesitou: "Fiz a minha licenciatura no curso de música e agora quero dar continuidade e fazer o mestrado, mas, claro, a pandemia atrasou tudo", pois à semelhança de muitos estudantes portugueses também Leonor deparou-se com a realidade das aulas online.

Recorde-se que a jovem, atualmente a passar férias na Região, reside em Londres, local onde pretende regressar em setembro para a gravação de um videoclipe, carimbando a continuação da aposta que tem vindo a fazer na sua carreira. No fim, ficou a promessa de uma nova música – ao estilo pop – para breve. Quanto ao lançamento de um álbum afirmou não ser para agora. Já os concertos ao vivo, esses, irão depender do alívio das medidas restritivas.

FOTO DR

REVISTA DE IMPRENSA

		Tema			
Diário de Notícias - Funchal	X	**Mulheres em Destaque**			
Jornal da Madeira		**Título da Notícia**			
Outro		Médica Luísa Abreu dos Santos lança livro na Calheta			
		Data:	28-07-2021	**Página:**	27

Médica Luísa Abreu dos Santos lança livro na Calheta

EUGÉNIO PERREGIL
eperregil@dnoticias.pt

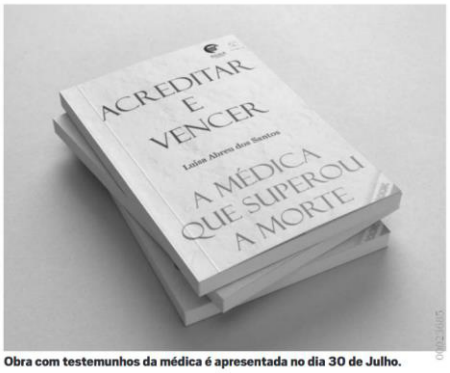
A obra "Acreditar e vencer" da médica Luísa Abreu dos Santos será apresentada no próximo dia 30 de Julho pelas 19 horas, no Porto de Recreio da Calheta.

Luísa dos Santos é a primeira médica surda em Portugal e uma neurofibromatose 2 mudou-lhe a vida por completo.

Neste livro, a médica madeirense faz um relato emotivo sobre a sua luta pela sobrevivência, tomando-a numa verdadeira vencedora que já superou a morte três vezes.

LUÍSA DOS SANTOS É A PRIMEIRA MÉDICA SURDA EM PORTUGAL E CONTA A SUA HISTÓRIA EM LIVRO

"Este livro é profundamente importante para mim. Uma vez que é como um filho para mim e é a obra que quero deixar feita, e com ele ajudar muitas pessoas, pois fala da minha vida, da maneira como os meus pais me ensinaram a superar os eventos adversos e mesmo assim gostar muito de viver!", realça Luísa dos Santos.



Obra com testemunhos da médica é apresentada no dia 30 de Julho.

REVISTA DE IMPRENSA

		Tema			
Diário de Notícias - Funchal		**Mulheres em Destaque**			
Jornal da Madeira	X	**Título da Notícia**			
Outro		Presença Feminina assinala Dia da Mulher Africana			
		Data:	29-07-2021	**Página:**	8

EVENTO

Presença Feminina assinala Dia da Mulher Africana

Entre as várias atividades programadas para amanhã e sábado, destaca-se a apresentação do livro 'Aldeia Mágica', de Alexandre Faria.

FOTO SHUTTERSTOCK

Por ***Bruna Nóbrega***
bruna.nobrega@jm-madeira.pt

Aproveitando as comemorações do Dia da Mulher Africana, que se assinala no dia 31 de julho, a Associação Presença Feminina - FEM vai promover um evento que irá ocorrer em dois dias consecutivos, amanhã e no sábado, com vista a enaltecer África, mormente através da apresentação do livro 'Aldeia Mágica', de Alexandre Faria, que irá percorrer os caminhos da Guiné-Bissau, mais concretamente os de Bolama.

É com o designio de relevar este continente, as suas gentes e histórias que a FEM, cuja missão é defender os direitos, a promoção e a dignificação da mulher, dando particular ênfase ao apoio das vítimas de violência doméstica, decidiu desenvolver o evento, que se insere no âmbito do projeto 'Muitos Povos... Uma só raça', iniciativa que procura dedicar especial atenção aos cidadãos dos países da CPLP (Comunidade dos Países de Língua Portuguesa) e aos PALOP (Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa).

"Celebramos sempre os dias principais ligados aos nossos países de língua portuguesa e, em cada um deles, há um dia especial para a mulher de cada país", começou por explicar ao Jornal Helena Pestana, presidente da Associação, denotando que este é um acontecimento que já se encontra planeado desde 2020, mas que teve de ser adiado por força da pandemia. No entanto, com tempos mais calmos ao nível da covid-19, a FEM decidiu usar o embalo das celebrações do Dia da Mulher Africana para realizá-lo.

Apresentação do livro no 1.º dia

O evento arrancará no dia 30 de julho, às 15h00, com uma visita da Associação e de Alexandre Faria à Assembleia Legislativa da Madeira. Seguir-se-á, às 17h00, no Salão Nobre da Câmara Municipal do Funchal, o momento alto das atividades agendadas: a apresentação do livro 'Aldeia Mágica' [lançado em 2019], de Alexandre Faria, pelo escritor António Barroso Cruz. A sessão de encerramento contará ainda com a presença de Miguel Silva Gouveia, presidente da autarquia.

Helena Pestana afirmou ao JM que o intuito da apresentação da obra e a vinda de Alexandre Faria assenta-se em dois objetivos principais. Primeiro, divulgar o trabalho de intercâmbio da FEM e a sua ligação à ilha de Bolama, região da Guiné-Bissau que corresponde ao arquipélago dos Bijagós. E, por outro lado, promover o livro com a intenção de suscitar a curiosidade das pessoas para que conheçam aquela região.

"O nosso objetivo é a solidariedade, partilha e cooperação entre a saúde e a educação na Guiné e em Bolama, também sempre com a ligação à comunidade guineense residente cá", indicou, referindo que em território madeirense existem cerca de 100 guineenses.

> **"Tenho acompanhado o excelente trabalho que esta associação tem feito na Guiné-Bissau e, nesse sentido, espero que esta iniciativa contribua para uma aproximação ainda maior entre Cascais, a Madeira e Bolama.**
>
> **Alexandre Faria**, escritor

"O que é ser mulher africana?"

Já no que respeita ao dia 31, Dia da Mulher Africana, será organizada uma tertúlia, cujo tema andará à volta de duas questões: 'Sou...Somos Mulheres africanas? O que é ser mulher africana'. A discussão irá acontecer no Restaurante Mexicano, às 17h00.

"Dentro das mulheres que temos na Região que nasceram em Moçambique e Angola, o objetivo é saber o que define, quais os requisitos, digamos assim, para dizer que uma pessoa é africana. Eu, por exemplo, sou filha de dois madeirenses, mas nasci na Guiné-Bissau e agora eu sou o quê?", indicou a presidente.

Para terminar o certame, seguir-se-á, às 20h00, um jantar de comemoração e de encerramento do evento.

Importa referir que a apresentação do livro é de entrada livre, mediante a limitação do espaço. Já se pretender assistir à tertúlia deverá contactar diretamente a presidente da FEM, através no número 964131954, ou ligar para os serviços da Associação [291 759 777].

"Tenho uma ligação emocional muito forte com a Madeira"

Apesar de viver em território continental, o escritor Alexandre Faria há muito que nutre uma forte ligação com a Região. É filho de Maria Virgínia Aguiar, uma das primeiras mulheres jornalistas portuguesas, nasceu em Luanda, Angola, mas entre os seis e os 12 anos de idade viveu no Funchal.

Hoje em dia, reside em Cascais, é presidente do Estoril Praia, desde 2004, mas dedica-se também à escrita, poesia e jornalismo.

A sua ligação com a Associação Presença Feminina começou em 2018, ano que marcou o regresso de Helena Pestana, presidente da FEM, à terra que a viu nascer, Bolama.

Ali encontraram-se e criaram uma amizade que traz amanhã Alexandre Faria à Madeira para apresentar o seu livro 'Aldeia Mágica', cujo principal cenário é precisamente Bolama.

A obra, quinto livro do autor, conta a história de Daniel, o protagonista do enredo, que inicia uma viagem em Cascais, e após um longo caminho decide abandonar a vida de consultor em Lisboa, rumando numa descoberta pessoal até África, parando em Bolama, na Guiné-Bissau. É aí que Daniel decide 'criar' um novo mundo, uma nova aldeia e comunidade, sem barreiras sociais, culturais ou económicas. Ingressa assim numa aventura de 'ilusão' que acaba por se apresentar mais difícil do que inicialmente pensava. "Assim que conheci Bolama, fiquei deslumbrado pela sua riqueza histórica, cultural e arquitetónica. Se o arquipélago dos Bijagós é conhecido como o celeiro da vida, Bolama é um dos maiores berços culturais de toda a lusofonia. Também por isso a 'Aldeia Mágica' não podia acontecer noutro local", denotou.

Alexandre Faria congratulou-se ainda pelo convite da FEM e destacou as iniciativas que têm vindo a ser desenvolvidas pela mesma. "Tenho acompanhado o excelente trabalho que esta associação tem feito na Guiné-Bissau e, nesse sentido, espero que esta iniciativa contribua para uma aproximação ainda maior entre Cascais, a Madeira e Bolama, dentro de um novo triângulo de oportunidades culturais e de intercâmbios", vincou.

REVISTA DE IMPRENSA

		Tema			
Diário de Notícias - Funchal	X	**Mulheres em Destaque**			
Jornal da Madeira		**Título da Notícia**			
Outro		Júlia Ochôa volta a conquistar júris internacionais			
		Data:	29-07-2021	**Página:**	33

Júlia Ochôa volta a conquistar júris internacionais

A jovem artista madeirense Júlia Ochôa acaba de conquistar mais um prémio num festival internacional 'on-line', desta feita a medalha de ouro, em Israel, no 'Competition Holy land'.

No princípio do mês, a jovem intérprete já havia conquistado o 'ouro' em todas as categorias e mais um Grand Prix.

Só este ano a madeirense já representou Portugal em dezenas de concursos sob o formato digital.

Começou a cantar aos 5 anos e já cantou para milhares de pessoas, em vários festivais de música na Europa. Em 2019, ficou em primeiro lugar num festival em Itália e em segundo lugar na Letónia. Em 2016, venceu um festival na Figueira da Foz.

Costuma cantar em festivais, concertos em escolas de música, programas televisivos, etc.

d7.dnoticias.pt
ACEDA À PLATAFORMA E LEIA MAIS NOTÍCIAS SOBRE A JOVEM ARTISTA MADEIRENSE

REVISTA DE IMPRENSA

		Tema			
Diário de Notícias - Funchal	X	**Mulheres em Destaque**			
Jornal da Madeira		**Título da Notícia**			
Outro		Mafalda Gonçalves lança equipa para governar			
		Data:	30-07-2021	**Página:**	7

Mafalda Gonçalves lança equipa para governar

RICARDO DUARTE FREITAS
rfreitas@dnoticias.pt

A deputada do PS-Madeira e candidata a presidente da Câmara Municipal de Santa Cruz, Mafalda Gonçalves, encabeça uma lista com uma equipa diversificada de pessoas qualificadas e "com provas dadas nas suas actividades profissionais". Assume desta forma a "ambição de lutar pela conquista da autarquia, apresentando uma equipa de vereação que reúne "todas as capacidades para governar".

Na equipa de vereação dos socialistas, a cabeça-de-lista assume o pelouro da Coordenação Política e Protecção Civil, sendo a lista composta por seis elementos multidisciplinares. Para encabeçar a lista de candidatos à Assembleia Municipal, Mafalda Gonçalves escolheu Leonilde Cassiano.

Com o objectivo de dar a Santa Cruz "um novo começo", ideia que empresta o slogan à campanha, Mafalda Gonçalves escolheu uma equipa que considera ser capaz de ajudar a fazer a diferença num concelho onde o JPP governa há oito anos. A missão passa por "concretizar todo o potencial do concelho em acções concretas, que se traduzam num concelho com outra capacidade para dar aos santa-cruzenses mais qualidade de vida".

A candidata assume como prioridades absolutas para o concelho o bem-estar, a segurança, a coesão social, o desenvolvimento económico, espaços de fruição pública de excelência e uma cultura geradora de mais-valia.

Mafalda Gonçalves quer "transformar a face de Santa Cruz para favorecer o usufruto da comunidade, com melhor mobilidade, serviços autárquicos em prol dos cidadãos e todas as condições para as empresas de estabelecerem, crescerem e criarem riqueza no concelho".

AUTÁRQUICAS 2021

A cabeça-de-lista do PS propõe-se a assumir o Pelouro da Coordenação Política e da Protecção Civil.

CANDIDATOS A VEREADORES

PEDRO JARDIM
44 anos, arquiteto. Pelouro do Urbanismo, Obras e Habitação.

SÍLVIA SOUSA SILVA
49 anos. Engenheira de produção animal, é deputada do PS Madeira na Assembleia Legislativa Regional. Pelouro da Agricultura, Ambiente e Causa Animal.

MARA FRANCO
35 anos, professora na Universidade da Madeira, tem um doutoramento em gestão. Pelouro dos Recursos Humanos, Finanças e Turismo.

ALMERINO CORREIA
41 anos, é responsável de distribuição e treinador de basquetebol. Pelouro da Juventude, Desporto e Cidadania.

JOÃO FERNANDES
46 anos, técnico Superior Educação com uma Licenciatura em Ensino Básico do 1º Ciclo. É atleta federado na modalidade de TrailRunning tendo representado a Madeira em provas internacionais. Pelouro do Desenvolvimento Social.

DINA GOMES
40 anos, é professora do 1.º ciclo. Foi membro da direção do Sindicato dos Professores da Madeira no triénio 2010/2012 e candidata a deputada à Assembleia da República em 2019 pelo PS Madeira. Pelouro da Educação e Cultura.

CANDIDATA À ASSEMBLEIA MUNICIPAL

LEONILDE CASSIANO
Com 45 anos, Leonilde Cassiano é técnica de apoio à infância, no Quadro de Pessoal Não Docente da Secretaria Regional de Educação e conta com experiência na área sindical. Iniciou o seu percurso na área da Administração Pública e Entidades com Fins Públicos pelo SINTAP, sendo ainda membro do Secretariado Executivo da UGT Madeira.

REVISTA DE IMPRENSA

		Tema			
Diário de Notícias - Funchal		**Mulheres em Destaque**			
Jornal da Madeira	X	**Título da Notícia**			
Outro		Apresentação do Livro de Luísa Santos			
		Data:	30-07-2021	**Página:**	13

CALHETA

Apresentação do livro de Luísa Santos

Terá lugar hoje, pelas 19h00, no Porto de Recreio da Calheta (lado leste), a apresentação oficial do livro da médica Luísa Abreu dos Santos, natural do Paul do Mar.

'Acreditar e Vencer – A Médica que Superou a Morte' é o testemunho de um verdadeiro exemplo de superação que vale a pena ficar a conhecer.

Luísa Abreu dos Santos, que já viu a morte bater-lhe à porta várias vezes, devido a uma doença rara que a acompanha há anos, irá apresentar a sua história de vida, em livro, no concelho que a viu nascer.

Uma iniciativa apoiada pela Câmara Municipal da Calheta, que decidiu abraçar um projeto da autoria de uma calhetense, contribuindo para a promoção deste livro.

REVISTA DE IMPRENSA

		Tema			
Diário de Notícias - Funchal	X	**Mulheres em Destaque**			
Jornal da Madeira		**Título da Notícia**			
Outro		Os fios que nos ligam a África			
		Data:	30-07-2021	**Página:**	23

Os fios que nos ligam a África

ERICA FRANCO
efranco@dnoticias.pt

Pretas, brancas, mulatas, cafuzas, retornadas, 'restos de tuga'. Nomes que servem para designar a ascendência ou a cor da pele. Tantas cores quantas as dos fios dos panos de pente (um dos símbolos da tradição e ancestralidade da Guiné-Bissau) que em comum têm o facto de serem mulheres e a ligação a África.

É precisamente esta identidade – de mulher africana – que a Associação Presença Feminina (FEM) pretende celebrar, entre hoje e amanhã, com um programa de actividades diverso, que engloba uma tertúlia, exposição de trabalhos manuais com materiais e motivos africanos e a apresentação do livro 'Aldeia Mágica' do escritor Alexandre Faria.

O autor – entrevistado pelo DIÁRIO na quinta-feira – será recebido hoje, por volta das 15 horas, na Assembleia Legislativa Regional. Pelas 17 horas, decorre então o lançamento do livro, nos Paços do Concelho do Funchal, com apresentação de António Barroso Cruz.

A propósito da tertúlia – que terá lugar, esta sexta-feira, pelas 17 horas, no restaurante Cantina El Mexicano, no Funchal, onde a partir das 20 horas haverá também um jantar/convívio – a presidente da FEM, Helena Pestana chama a atenção para o seguinte:

"Não vai encontrar nenhum cartaz que promova o Dia Da Mulher Africana em que as mulheres que estejam lá representadas não sejam mulheres negras. Mas o que é ser realmente mulher africana? O que é que o define? É a cor da pele, o sangue, o local do nascimento? É sobre essa dimensão que queremos reflectir" este ano.

O tema 'O que é ser mulher africana?' reveste-se de particular relevância numa altura em que as tensões se intensificam em países como a África do Sul e quando o tema do racismo e do combate ao discurso de ódio voltam a fazer parte da agenda política e mediática europeia e americana, corrobora a responsável, também ela filha de portugueses nascida na ilha de Bolama na Guiné-Bissau.

"Nós – as mulheres brancas que nasceram em África ou as nascidas em África mas que têm um dos progenitores de origem étnica diferente – neste caminho para a inclusão, também queremos ser incluídas", insiste.

Por detrás desta iniciativa e deste sentimento de pertença está um extenso trabalho desenvolvido por esta Instituição Particular de Solidariedade Social (IPSS) sem fins lucrativos, dedicada à defesa dos direitos, promoção e dignificação das mulheres.

A 31 de Julho comemora-se o Dia da Mulher Africana. Para assinalar a efeméride, a FEM preparou um programa de actividades para hoje e amanhã.

Através do projecto 'Muitos Potvos... Uma Só Raça', a FEM estabelece a ponte entre a Madeira e África, em parceria com diversas instituições que representam os Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa (PALOP) e com as escolas da Região.

Desde a sua fundação, em 1995, que a Presença Feminina já apoiou 41 mulheres provenientes de vários países africanos (África do Sul, Angola, Cabo Verde, Guiné-Bissau, Moçambique, São Tomé e Príncipe e Zimbabué).

'Riscas do Bailinho' simbolizam empoderamento feminino

Do trabalho humanitário levado a cabo FEM em África, há um projecto realizado em parceria com a Companhia Missionária do Coração de Jesus, na Guiné-Bissau, através da Cooperativa Boutche, que se destaca. Tudo começa com um tecido – o pano de pente – também ele ligado à Madeira.

"O pano de pente é um pano tradicional da Guiné-Bissau que remonta aos Descobrimentos, que tem uma ligação profunda com a Madeira e as pessoas não sabem. Isto porque as primeiras tintas para fazer o tingimento desse pano foram produzidas a partir da nossa urzela e levadas para a Guiné para a tinturaria dos fios têxteis", explica Helena Pestana.

> A Associação Presença Feminina celebra o Dia da Mulher Africana, dando a conhecer o trabalho realizado junto dos PALOP. É o caso da Guiné-Bissau onde um grupo de mulheres começou a tecer o próprio destino com ajuda desta ONG. Por cá, outras tantas mantêm vivo o espírito de África e esperam a oportunidade para fazer vingar novos projectos

"Culturalmente é das coisas mais importantes da Guiné-Bisau", vinca. "É um pano feito em tiras, em teares tradicionais, que têm diferentes simbologias, que servem para acompanhar os guineenses do nascimento até à morte. Usa-se no nascimento para envolver bebé; no namoro, o namorado ou o noivo dá-o à sua pretendente como presente; faz parte do dote da noiva (quantos mais panos tiver a mulher no seu enxoval mais rica é); usa-se nos casamentos tradicionais e também na morte (o morto vai sempre embrulhado em pano de pente)".

Por outro lado, conforme sublinha a presidente da FEM, "era uma forma também de poder masculino, porque até há poucos anos só o homem é que podia trabalhar o pano de pente".

"Era uma actividade interdita às mulheres. Estas podiam trabalhar a tinturaria, trabalhar o fio de algodão, mas depois não podiam tecer", conta.

Tudo isso mudou, precisamente através da parceria com a Cooperativa Boutche, que passou a dar formação às mulheres para que estas pudessem produzir o seu próprio pano de pente, além de as ajudar a aprender e a desenvolver outras formas de produção mais rentável, bem como outras maneiras de dar uso ao pano que não apenas no vestuário.

"Não podiam fazer o pano de pente, mas neste momento já estão a fazer e até já fizeram pano de pente com riscado madeirense, que não existe em mais lado nenhum", destaca Helena Pestana, que para a reportagem exibe lado a lado o pano de pente com um padrão tradicional e o novo pano com as cores do Bailinho da Madeira.

Uma nova 'moda' com cariz solidário

A produção de pano de pente 'patrocinada' pela FEM já ganhou adeptos na área da moda. É o caso de uma empresa guineense detentora de uma loja de vestuário em Lisboa, que manifestou interesse em vender peças exclusivas produzidas com os tecidos africanos resultantes do projecto da Cooperativa Boutche.

"É uma empresa da Guiné-Bissau que já tem a produção do pano de pente e que teve conhecimento deste nosso humilde trabalho e ficou encantada, abrindo-se a oportunidade de nós termos uma parceria", revela Helena Pestana.

Ao DIÁRIO, a presidente da FEM confidenciou o desejo de trazer a 'moda' para a Madeira e colocar o projecto em prática através de um atelier, que produziria as peças com pano de pente e outros tecidos africanos. Estas poderiam ser depois comercializadas, sendo que parte do lucro reverteria para apoiar as acções solidárias da associação.

"Queríamos muito isso, essa condição de ter um atelier em que tivéssemos algumas das nossas artistas e artesãs, que depois orientariam o grupo que estivesse interessado em participar neste projecto", reforça a responsável.

Faltam os recursos humanos e um estilista ou designer local que esteja interessado em apadrinhar a ideia.

"Já mostrei [o pano] cá a vários criadores madeirenses, mas não consegui ainda captar a atenção de algum que estivesse interessado em colaborar connosco", lamenta.

Até que surja a oportunidade, a FEM partilha os trabalhos manuais produzidos pelo grupo de voluntárias, associadas e amigas da FEM – cerca de 20 pessoas com ligação ao continente africano – através das feiras, exposições e outros eventos promovidos por esta associação, como é o caso deste Dia da Mulher Africana.

REVISTA DE IMPRENSA

		Tema			
Diário de Notícias - Funchal	X	**Mulheres em Destaque**			
Jornal da Madeira		**Título da Notícia**			
Outro		Entrevista – Sofia Almeida			
		Data:	30-07-2021	**Página:**	24

ENTREVISTA

Concerto de sábado terá "boa música" no Funchal Summer Jazz

Sofia Almeida revela que escolheu ingressar na Berklee College of Music em Boston, nos EUA.

Sofia Almeida, com apenas 19 anos, é uma das mais jovens representantes do jazz na ilha. A cantora que, no passado ano, concluiu o Curso Profissional de Instrumentista de Jazz do Conservatório Escola Profissional das Artes da Madeira (CEPAM), vai actuar amanhã, 31 de Julho no Parque de Santa Catarina pelas 21h30. Ao DIÁRIO e à TSF-M, Sofia fala sobre a sua ainda tenra carreira e as expectativas para o concerto de sábado.

Quando é que percebeu que a música faria parte da sua vida? Desde pequena que quero ser cantora e gostava de música, ninguém da minha família foi ligada a este ramo, mas os meus pais sempre gostaram muito [de música], especialmente o meu pai que me colocava a ouvir muito os Queen, U2, entre outras bandas extraordinárias. Também os programas de televisão tiveram influência, como 'Hannah Montana', ou a 'Floribella'. Tudo o que estava ligado à música. Comecei a sentir esse gosto, mas desde que me lembro eu andava no meu quarto a cantar, metia-me em cima da cama como se fosse um palco. Só queria brinquedos como microfones de brincar, coisas assim. Nunca quis ter outra profissão para além de cantora e seguir a área da música.

O que é que encontrou no jazz que a chamou mais à atenção? Quando abriu o curso profissional de Instrumentista de Jazz no CEPAM era o único curso de canto, na verdade não sabia nada de jazz, mas era o único curso que havia para que eu pudesse seguir o canto e a música.

O seu talento já ultrapassou fronteiras, e pelo que sabemos foi admitida em três das melhores instituições de ensino de jazz, já tomou a sua decisão e porquê? Eu escolhi ingressar na Berklee College of Music em Boston. É um curso de Vocal Performance. É uma das escolas mais prestigiadas do Mundo, sendo conhecida pelo seu ensino. Nesta escola podemos desenvolver aquilo que realmente queremos ser como artistas, assim como o género musical. Embora o jazz se realce, considero que seja a escola perfeita para mim neste sentido, porque dá-me asas para ser, de facto, aquilo que eu quiser.

Quais são as suas expectativas para o concerto de sábado? O quarteto vai dar o seu melhor, pois o que interessa na verdade é fazermos música e passarmos alguma coisa às pessoas. Queremos que as pessoas passem um bom bocado e que gostem da nossa música. Por ser a mais novinha, não tenho palavras, é uma responsabilidade ainda maior.

Como caracteriza o seu público? As pessoas já conhecem o Quarteto Sofia Almeida e vão aos concertos. É fantástico saber que há público que gosta, que vai aos concertos e espera sempre coisas novas da nossa parte. Acredito que consigam libertar-se e entender aquilo que queremos transmitir.

Imagina-se a fazer carreira na ilha ou fora? Eu acho que o facto de ir estudar para fora, especialmente nos Estados Unidos da América, é uma resposta no sentido em que serão muitos esforços feitos. O período de audições foi bastante difícil, mas só com muito trabalho árduo e muita paixão por aquilo que faço é que foi possível ter um lugar nesta escola. Contudo, a ilha da Madeira deu-me imensas oportunidades, se não tivesse de facto este grande sonho e perspectiva do que eu quero fazer com a minha música, eu gostaria muito de ficar.

> "É COM MUITA GRATIDÃO QUE VEJO AGORA QUE ESTAMOS NO FUNCHAL SUMMER JAZZ"

Sentes que a covid-19 complicou o seu crescimento profissional? Claro. Gostava de ter mais concertos, pois era o único tempo em que estava completamente disponível, sendo que isso não aconteceu porque estava tudo fechado. Não havia concertos, pois não era permitido. Foi um período desafiante. Na primeira quarentena, a Marisa Paz, que é produtora, ajudou-nos com a gravação de alguns vídeos para colocar na Internet de uma forma segura e ao mesmo tempo com o intuito de promover o nosso trabalho.

Como conheceu os colegas da banda, e como surgiu o crescimento da mesma? Nós conhecemo-nos no Conservatório, os meus colegas fizeram parte do curso de Jazz, e as coisas foram surgindo. Damo-nos muito bem, foi sempre um crescimento mútuo e eu acho que, mais do que tudo, a amizade esteve sempre dentro do nosso projecto. Estamos juntos desde 2019 e a amizade, a ajuda e sermos cooperativos uns com os outros foi o que manteve o grupo unido. Queríamos fazer música e entrar num projecto conjunto, pois sempre acreditamos na existência do mesmo. Sempre houve muito amor, muita vontade de fazer música nova, muita vontade de criar este projecto, e é com muita gratidão que vejo agora que estamos no Funchal Summer Jazz.

Este texto foi elaborado pela estagiária Sara Ricardo, com edição de João Filipe Pestana

REVISTA DE IMPRENSA

		Tema			
Diário de Notícias - Funchal	X	**Mulheres em Destaque**			
Jornal da Madeira		**Título da Notícia**			
Outro		Luísa Freitas convida a descobrir sabores do Mercado			
		Data:	31-07-2021	**Página:**	28

Luísa Freitas convida a descobrir sabores do Mercado

PROSSEGUE HOJE O PROJECTO 'COMO NO MERCADO', QUE INCENTIVA AOS PRODUTOS LOCAIS

Convidar os visitantes do Mercado dos Lavradores a circular pelas bancas, fortalecer as relações dos madeirenses com este espaço icónico da Região e, ao mesmo tempo, dar palco aos comerciantes e aos produtos mais frescos da época. São estes os propósitos do 'Como no Mercado', com o objectivo de dar a comer os petiscos preparados pelos 'chefs' convidados.

"Comprar local, sazonal e comer sem sair do Mercado dos Lavradores". Com este lema, o projecto gastronómico tem este sábado a sua segunda edição.

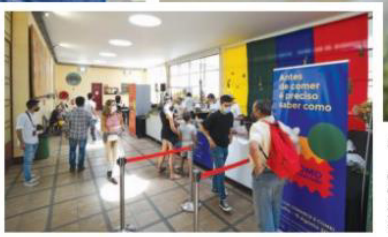
Melancia, pepino e figo são os produtos-estrela da semana, seleccionados pela 'chef' Luísa Freitas (do Restaurante Entre Amigos / Madeira Cook Experience). Para que a 'chef' convidada possa confeccionar três petiscos deliciosos e de forma gratuita aos visitantes, é necessário que os mesmos comprem nas bancas permanentes os mencionados alimentos e os levem até à sua cozinha temporária.

Carolina Caldeira, da Associação Fractal, responsável pela organização, em parceria com a Câmara Municipal do Funchal, descreve o 'Como no Mercado' em três passos: "Primeiro, comprar nas bancas os produtos da semana. Segundo, levar ao 'chef' que está no Terraço do Piso 2, entre as 10h30 e as 15h30. Por último sentar na esplanada temporária para desfrutar gratuitamente dos petiscos preparados rapidamente pelo 'chef' convidado. Cada pessoa pode levar um, dois ou até mesmo os três produtos ao 'chef'". E exemplifica: " Se levar figos, a 'chef' Luísa vai preparar-lhe uma sobremesa deliciosa com chocolate branco para libertar os aromas do Verão".

No próximo sábado, 7 de Agosto, marca presença Filipe Janeiro, mentor do projecto 'Seu Chef', que transforma produtos locais e sazonais em experiências gastronómicas criativas.

A 14 de Agosto, é Sandra Cardoso, mais conhecida como 'A Biqueira', que se dedica à preservação das tradições gastronómicas madeirenses

Projecto gastronómico 'Como no Mercado', com Luísa Freitas, hoje, no Mercado.



através do seu canal de Youtube.

O projecto gastronómico resulta da parceria entre a CMF e a Associação Fractal. Conta ainda com o apoio das empresas Massa Mãe, FX Hotelaria e ECM.

REVISTA DE IMPRENSA

		Tema			
Diário de Notícias - Funchal		**Mulheres em Destaque**			
Jornal da Madeira	X	**Título da Notícia**			
Outro		Morreu pianista Olga Prats			
		Data:	31-07-2021	**Página:**	31

Morreu pianista Olga Prats

A pianista Olga Prats morreu ontem, aos 82 anos, na sua residência na Parede, concelho de Cascais, vítima de doença oncológica, disse à Lusa o compositor Sérgio Azevedo, que era seu amigo. Ao longo dos quase 70 anos de carreira, Olga Prats privilegiou a música de câmara, destacando a produção contemporânea.

A sua morte foi lamentada por diversas figuras ligadas à cultura portuguesa, incluindo o presidente da República que disse ter tido a "honra e o prazer" de a conhecer.

REVISTA DE IMPRENSA

		Tema			
Diário de Notícias - Funchal		**Tráfico de Seres Humanos**			
Jornal da Madeira	X	**Título da Notícia**			
Outro		Mais de 109 mil vítimas de tráfico humano			
		Data:	02-07-2021	**Página:**	23

RELATÓRIO

Mais de 109 mil vítimas de tráfico humano

Mais de 109 mil vítimas de tráfico humano foram identificadas em todo o mundo no ano passado, das quais mais de 14 mil eram vítimas de trabalho escravo, segundo um relatório ontem apresentado em Washington.

O relatório sobre Tráfico Humano de 2021, apresentado pelos Estados Unidos da América sobre 188 países, consultado pela agência Lusa, conclui que a pandemia de covid-19 criou condições para o aumento do tráfico humano e exploração sexual dos mais vulneráveis em todo o mundo.

Apesar de os números não corresponderem ao número verdadeiro de vítimas de tráfico humano, mas sim a registos estatais, notaram-se diferentes tendências em diferentes zonas geográficas.

Em 2020 foram identificadas 109.216 vítimas de tráfico humano em todo o mundo, das quais cerca de 14.500 dizem respeito a trabalho escravo, segundo se pode ver num gráfico.

O número, porém, é menor do que as vítimas identificadas em 2019, cerca de 119.000, que se pode explicar pela redução de recursos na identificação de vítimas e no combate ao tráfico humano devido à pandemia de covid-19.

 # 14.500

DAS 109.216 vítimas de tráfico humano, 14.500 dizem respeito a trabalho escravo.

Com os governos a "desviarem recursos" para a recuperação da pandemia, segundo se lê no documento, as operações de combate ao tráfico foram interrompidas, o que possibilitou também aos traficantes a "adaptarem-se rapidamente para capitalizar vulnerabilidades expostas e exacerbadas pela pandemia".

As conclusões alertam também que sobreviventes de tráfico enfrentaram um risco ainda maior de voltarem a ser vítimas, "devido a dificuldades financeiras e emocionais durante a crise".

Antony Blinken, secretário de Estado norte-americano, sublinhou a mensagem de que "crises globais, como a pandemia de covid-19, mudanças climáticas e a discriminação têm um efeito desproporcional sobre os indivíduos já oprimidos por outras injustiças".

Segundo Blinken, o relatório pretende "melhorar esforços coletivos" para combater o tráfico humano em todo o mundo.

A diretora do escritório responsável pela autoria do relatório, Kari Johnstone, sublinhou que a pandemia de covid-19 resultou num "ambiente ideal para o tráfico humano florescer e evoluir".

São realçados exemplos dos Estados Unidos, Reino Unido ou Uruguai, em que os proprietários de casas forçavam os inquilinos, geralmente mulheres, a relações sexuais quando o aluguel não podia ser pago.

Os autores descobriram também que "durante o confinamento, os traficantes na Amazónia do Brasil mudaram padrões" e, em vez de levar as crianças para os locais habituais onde eram vendidas, passaram a enviar as vítimas diretamente para "aposentos privados dos perpetradores ou locais específicos".

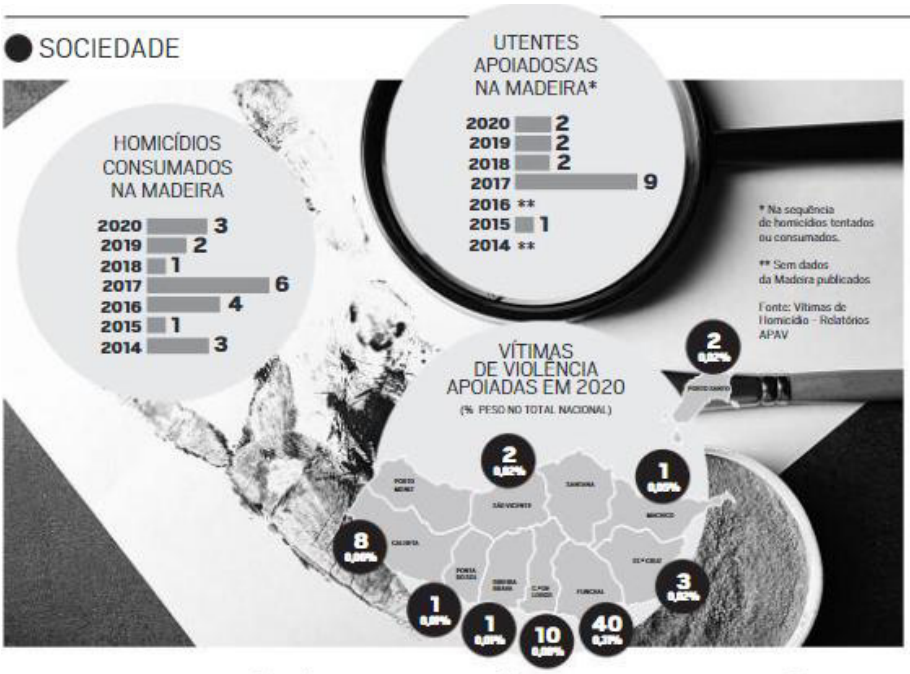
REVISTA DE IMPRENSA

		Tema			
Diário de Notícias - Funchal	X	**Tráfico de Seres Humanos**			
Jornal da Madeira		**Título da Notícia**			
Outro		Interpol prende 286 suspeitos de Tráfico de Seres Humanos			
		Data:	27-07-2021	**Página:**	15

REVISTA DE IMPRENSA

		Tema			
Diário de Notícias - Funchal	X	**Violência**			
Jornal da Madeira		**Título da Notícia**			
Outro		Duas vítimas de tentativa de homicídio com apoio			
		Data:	02-07-2021	**Página:**	15

SOCIEDADE



25 CRIANÇAS E JOVENS APOIADAS

APAV
associação portuguesa de Apoio à Vítima

■ A APAV tem, também, um registo de crianças e jovens vítimas de violência sexual, que no ano passado atingiram na Madeira um total de 25 casos.
■ No ano de 2020, a APAV registou um total de 13.093 vítimas directas de crime em Portugal. Cerca de 75% destas eram do sexo feminino, 17,5% do masculino e 0,1% consideravam-se num terceiro sexo (intersexo).
■ As faixas etárias mais frequentes situavam-se entre os 25 e os 54 anos de idade, representando um total de 38,3%.
■ Na Madeira, a APAV está sediada na Rua do Carmo, Cooperativa Agrícola, Bloco C, 1.º C, freguesia da Sé, no Funchal, caixa postal 9050-555 e o número de contacto é o 291224373.
■ A Formação APAV registou 1.227 actividades formativas: 156 formações com a duração total de 3.680,3 horas e com 1.431 formandos/as; e 1.071 outras actividades/eventos com a duração total de 1.330,1 horas, com 25.613 participantes, 48% dos quais dirigidas a crianças e jovens.

Duas vítimas de tentativa de homicídio com apoio

FRANCISCO JOSÉ CARDOSO
fcardoso@dnoticias.pt

A Associação Portuguesa de Apoio à Vítima (APAV) registou em 2020 um total de 3 homicídios na Região Autónoma da Madeira, tendo ainda prestado apoio a duas vítimas de tentativa de homicídio. Isto de um total de 51 homicídios consumados no país e 33 na forma tentada.

Lembra a Associação que "um homicídio não se resume ao acto em si e às pessoas directamente envolvidas", pelo que é fundamental que os familiares e amigos/as beneficiem de apoio especializado". Assim, em 2020, "na origem dos 33 processos de apoio por homicídio tentado estiveram 24 crimes. No caso dos 58 processos de apoio por homicídio consumado estiveram na sua base 35 crimes", expressa. Na Madeira, dos três homicídios revelados, há ainda duas vítimas colaterais que foram apoiadas pela APAV.

Mas, sabendo-se que além das vítimas directas, o homicídio tem impacto em muitas outras pessoas, nunca é demais recordar

FORAM REPORTADOS TRÊS HOMICÍDIOS EM 2020, DOS QUAIS RESULTARAM 2 VÍTIMAS COLATERAIS

(ver grafismo) os números trágicos dos últimos anos.

Em 2020 "a APAV registou um total de 66.408 atendimentos nos vários serviços de proximidade (Gabinetes de Apoio à Vítima, Equipas Móveis de Apoio à Vítima, Pólos de Atendimento em Itinerância; Sistema Integrado de Apoio à Distância, Sub-Redes Especializadas, Casas de Abrigo e Linha Internet Segura).

Entre as vítimas apoiadas destaque para estas estatísticas avassaladoras: 8.720 mulheres no ano, 167 por semana, 24 por dia; 1.841 crianças no ano, 35 por semana, 5 por dia; 1.627 homens, 31 por semana e 4 por dia; e 1.626 pessoas idosas no ano, 31 por semana, 4 por dia.

Nos 69 serviços de proximidade da APAV em todo o país (um na Madeira), foram apoiadas vítimas directas de 290 municípios (9 da Madeira e Porto Santo) dos 308 existentes (94% do território nacional), com uma média de 38 chamadas por dia.

Note-se que "do total de 13.133 autoras/es de crime referenciados/as, cerca de 56% eram do sexo masculino e tinham idades compreendidas entre os 35 e os 54 anos (21,1%). No que diz respeito à relação entre vítima e autor/a do crime, às relações de intimidade (44,2%) foram as mais assinaladas".

Também há a registar que os locais de crime mais referenciados, foram a residência comum (54,1%), entre vítima e autor do crime, seguindo-se a residência da própria vítima (16%) e o lugar/via pública (10,6%). Nota ainda que das situações que chegaram à APAV, cerca de 45% efectuaram queixa/denúncia numa entidade policial, o que significou um aumento de 5% relativamente ao ano transacto.

Mais do que os números indicam

Nas contas da APAV e do sistema de referenciação, "mecanismo de articulação no âmbito do qual uma Entidade Parceira da APAV transmite à APAV informações sobre a ocorrência de crimes e respectivas vítimas, com o consentimento destas e com a finalidade de lhes ser prestado apoio pela APAV, quase um terço (31,3%) partiu de sugestão de familiares, amigos/as ou conhecidos/as; 19,4% dos Tribunais e Ministério Público; 15,8% de outras entidades/pessoas; 13,9% da Polícia Judiciária; 10,5% por iniciativa própria; 3,6% das Comissões de Protecção de Crianças e Jovens (CPCJ); 0,3% do Instituto Nacional de Medicina Legal e Ciências Forenses; 0,3% do Instituto Nacional de Emergência Médica; e 3,9% não foi possível apurar a origem.

REVISTA DE IMPRENSA

		Tema			
Diário de Notícias - Funchal	X	**Violência**			
Jornal da Madeira		**Título da Notícia**			
Outro		Detido por pornografia de menores fica em preventiva			
		Data:	10-07-2021	**Página:**	11

Detido por pornografia de menores fica em preventiva

PJ APREENDEU DIVERSOS SUPORTES INFORMÁTICOS COM FICHEIROS DE IMAGENS E VÍDEO

ANDREÍNA FERREIRA
aferreira@dnoticias.pt

A detenção ocorreu na sequência de uma busca domiciliária no Porto Santo.

O homem de 28 anos que foi detido em flagrante delito pela Polícia Judiciária pela presumível prática do crime de pornografia de menores, no Porto Santo, vai aguardar julgamento em prisão preventiva, no Estabelecimento Prisional do Funchal, na Cancela.

Esta medida de coacção foi decretada ontem, depois de o indivíduo ter sido ouvido em primeiro interrogatório judicial no Tribunal da Comarca da Madeira, onde ficou indiciado por um crime de pornografia de menores agravado.

Tal como informou a PJ em comunicado, o homem foi apanhado na sequência da partilha de informação entre a PJ e entidades internacionais ligadas ao combate à pornografia infantil. Após terem sido sinalizadas actividades suspeitas a indicar a prática de crimes de pornografia de menores em meio digital, foi realizada uma busca domiciliária, nesta casa do Porto Santo, o que permitiu à polícia apreender diversos suportes informáticos, contendo vários ficheiros de imagem e vídeo relativos a pornografia infantil.

O indivíduo é natural da Madeira mas estava a residir na ilha dourada.

REVISTA DE IMPRENSA

		Tema			
Diário de Notícias - Funchal		**Violência**			
Jornal da Madeira	X	**Título da Notícia**			
Outro		Detido suspeito de pornografia de menores			
		Data:	10-07-2021	**Página:**	11

PORTO SANTO

Detido suspeito de pornografia de menores

Um homem de 28 anos foi detido, em flagrante delito, no Porto Santo pela presumível prática do crime de pornografia de menores, anunciou a Polícia Judiciária (PJ).

A identificação e detenção do suspeito ocorreu através do Departamento de Investigação Criminal da Madeira, segundo um comunicado da PJ.

No documento, é realçado que "no âmbito da partilha de informação, entre a Polícia Judiciária e entidades internacionais ligadas ao combate à pornografia infantil, foram sinalizadas atividades suspeitas de indiciar a prática de crimes de pornografia de menores em meio digital".

A PJ procedeu a várias diligências de investigação e conseguiu identificar o suspeito, a sua localização e realizou busca domiciliária, tendo "apreendido diversos suportes informáticos, contendo vários ficheiros de imagem e vídeo, relativos a pornografia infantil".

Já ontem, o detido acabou por ficar em prisão preventiva, após ter sido ouvido em sede de primeiro interrogatório judicial no Tribunal da Comarca da Madeira.

REVISTA DE IMPRENSA

		Tema			
Diário de Notícias - Funchal	X	**Violência**			
Jornal da Madeira		**Título da Notícia**			
Outro		Socialistas condenam violência doméstica			
		Data:	18-07-2021	**Página:**	6

Socialistas condenam violência doméstica

As Mulheres Socialistas da Madeira "lamentam profundamente a morte de uma mulher, ocorrida hoje [ontem], no concelho da Calheta, alegadamente em contexto de violência doméstica". "Solidarizamo-nos uma vez mais com todas as vítimas de violência doméstica", referem, em comunicado de imprensa.

REVISTA DE IMPRENSA

		Tema			
Diário de Notícias - Funchal	X	**Violência**			
Jornal da Madeira		**Título da Notícia**			
Outro		Metadona precipita esfaqueamento a irmã			
		Data:	18-07-2021	**Página:**	12

Metadona precipita esfaqueamento a irmã

RÚBEN SANTOS*
rsantos@dnoticias.pt

Uma mulher com cerca de 40 anos morreu, ontem à tarde, na sequência de um esfaqueamento com recurso a arma branca, no Arco da Calheta. O principal suspeito é o irmão, que terá desferido "entre dois a três" golpes na zona torácica da vítima.

Segundo o DIÁRIO apurou a desavença já se arrastava há alguns dias. Consta que a Polícia de Segurança Pública (PSP) foi esta semana à casa onde ocorreu o assassinato, relatou uma testemunha ao nosso matutino, precisando ainda que a discussão deveu-se alegadamente ao facto da irmã ter retirado a metadona ao homem que cumpre actualmente um programa de reabilitação à sua dependência aos estupefacientes.

A quadragenária, que se encontrava desempregada e divorciada, também deixa um filho menor. A criança, que vivia com a mãe, não presenciou o que aconteceu porque ontem era dia de estar com o pai, devido à guarda partilhada.

Segundo Maurício Murzelo, que vive bem próximo à moradia onde tudo aconteceu, a discussão entre os dois irmãos não era recente e envolveu muitas vezes a palavra metadona. "Na quarta-feira ou na quinta-feira a polícia já tinha estado aqui e ela disse que o irmão ia matá-la", conta.

Desde esse dia, "as brigas" escalaram entre ambos debaixo do tecto da matriarca da família. "Viviam na casa da mãe. Foi a mãe - com as mãos e roupa ensanguentadas - que chegou à rua a pedir ajuda. Estava no portão de casa, pelas 15 horas, quando ouvi a senhora a dizer 'ajudem, ajudem, ele matou a Sónia, ele matou a Sónia'".

Irmão da vítima não ofereceu qualquer resistência no momento da detenção. FOTO MAURÍCIO MURZELO

MANOBRAS DE REANIMAÇÃO PERDURARAM AO LONGO DE QUASE UMA HORA

"A mulher viu-me e perguntou-me se podia ajudá-la para ir levantar o corpo da mulher, mas quando cheguei ao portão vi o irmão sentado, também cheio de sangue", conta Maurício, sublinhando que acabou por não entrar na moradia "com medo".

O morador do Caminho do Tanque, no Arco da Calheta, diz que o suspeito da agressão, alegadamente esquizofrénico, "não era uma pessoa violenta e não se metia em confusões com ninguém". Aliás, "estava sempre em casa e era raro vê-lo na rua".

Em choque, os residentes desta localidade "não esperavam" que tamanha atrocidade viesse a acontecer na freguesia.

Uma ambulância dos Bombeiros Voluntários da Calheta esteve no local e foram accionados os meios da EMIR e também da PSP, que encaminhou uma equipa da Brigada de Intervenção Rápida (BIR).

Os meios de socorro estiveram a proceder a manobras de reanimação ao longo de quase uma hora, mas não conseguiram reverter o quadro clínico da calhetense.

A PSP deteve o principal suspeito do crime, que se entregou às autoridades sem oferecer qualquer resistência. O processo será agora remetido à Polícia Judiciária (PJ), que tem a competência exclusiva para investigar crimes desta natureza. Depois de inquirido pela PJ, o homem irá seguir para primeiro interrogatório judicial, onde será ouvido por um juiz de instrução para aplicação das medidas de coacção.

***COM ANDREIA DIAS FERRO**

REVISTA DE IMPRENSA

		Tema			
Diário de Notícias - Funchal	X	**Violência**			
Jornal da Madeira		**Título da Notícia**			
Outro		Polícia deteve suspeito de violar uma mulher no Estádio Olímpico			
		Data:	18-07-2021	**Página:**	14

POLÍCIA DETEVE SUSPEITO DE VIOLAR UMA MULHER NO ESTÁDIO OLÍMPICO

A polícia metropolitana de Tóquio deteve ontem um homem, natural do Uzbequistão, suspeito de ter violado, na sexta-feira, uma mulher no Estádio Olímpico da capital japonesa, confirmou a organização dos Jogos Olímpicos Tóquio2020. Davronbek Rakhmatullaev é um estudante universitário, de 30 anos, que trabalha actualmente no estádio que vai acolher a próxima edição dos Jogos e que terá violado uma colega de trabalho, de 20 anos, de acordo com informações recolhidas pela comunicação social japonesa junto das autoridades policiais nipónicas.

REVISTA DE IMPRENSA

		Tema			
Diário de Notícias - Funchal		**Violência**			
Jornal da Madeira	X	**Título da Notícia**			
Outro		Mulher foi esfaqueada pelo próprio irmão			
		Data:	18-07-2021	**Página:**	14

CALHETA

Mulher foi esfaqueada pelo próprio irmão

Por ***Paulo Graça***
paulo.graca@jm-madeira.pt

Um incidente no quadro da violência doméstica levou a mais uma tragédia na Madeira, desta feita no Arco da Calheta, onde uma mulher faleceu após ser alegadamente esfaqueada pelo próprio irmão. O cenário motivado por violência doméstica deixou a vítima em estado bastante grave e numa situação de perigo de vida, que, depois, viria a se confirmar com o óbito. Este caso deixou em inquietação a pacífica freguesia da Calheta.

A situação ocorreu na zona da Cova, onde prontamente compareceram uma ambulância e uma equipa pré-hospitalar dos Bombeiros Voluntários da Calheta, e posteriormente a equipa médica da EMIR e uma Brigada de Intervenção Rápida (BIR) da PSP.

Quando as equipas médicas pré-hospitalares dos bombeiros chegaram ao local, logo se depararam com um cenário crítico, com uma vítima em paragem cardiorrespiratória devido aos golpes com uma arma branca. Já com a EMIR no local, as equipas de socorro tentaram salvar a vida à mulher, recorrendo ao Suporte Avançado de Vida (SAV), embora sem sucesso. O óbito seria confirmado logo depois de uma hora de socorro.

PJ investiga

Um homem foi detido, ontem, pela Polícia de Segurança Pública (PSP) por alegado homicídio de uma mulher de 40 anos, residente no Arco da Calheta. Segundo uma fonte da PSP revelou ao JM, o homem está já detido e tem um grau parentesco de irmão com a vítima. Segundo apurou o JM, a mulher foi violentamente agredida com uma arma branca, ainda dentro da residência, ontem à tarde, no Sítio da Cova, tal como avançou o JM na sua edição online.

O caso começou a ser investigado pela PSP, mas ao final da tarde já para a alçada da Polícia Judiciária (PJ), autoridade a quem cabe investigar este tipo de crimes. O delegado de saúde esteve no local para confirmar o óbito e autorizar o levantamento do corpo. Também no local estiveram inspetores da PJ, que começaram a investigar o caso. O homem deve ser hoje à tarde ou amanhã de manhã presente a tribunal para 1.º interrogatório criminal.

REVISTA DE IMPRENSA

		Tema			
Diário de Notícias - Funchal		**Violência**			
Jornal da Madeira	X	**Título da Notícia**			
Outro		21 mulheres assassinadas desde 2005 na Região			
		Data:	20-07-2021	**Página:**	1

VIOLÊNCIA DOMÉSTICA

21 mulheres assassinadas desde 2005 na Região

Nos últimos 16 anos, 21 mulheres morreram vítimas de violência doméstica, segundo revela a UMAR ao JM. Domingo, uma mulher de 40 anos foi assassinada pelo irmão no Arco da Calheta. Mas a UMAR avisa que todos os anos há muitas tentativas de femicídio que não são públicas. Págs. 16 e 17

REVISTA DE IMPRENSA

		Tema			
Diário de Notícias - Funchal	X	**Violência**			
Jornal da Madeira		**Título da Notícia**			
Outro		Suspeito de matar irmã presente hoje			
		Data:	20-07-2021	**Página:**	9

TRIBUNAL

Suspeito de matar irmã presente hoje

O indivíduo suspeito de matar a própria irmã à facada, no passado domingo, no Arco da Calheta, será hoje presente ao Tribunal da Comarca da Madeira para ser ouvido em primeiro interrogatório judicial.
Tal como o DIÁRIO noticiou, o homem entregou-se às autoridades sem oferecer qualquer resistência.

REVISTA DE IMPRENSA

		Tema			
Diário de Notícias - Funchal		**Violência**			
Jornal da Madeira	X	**Título da Notícia**			
Outro		21 mulheres assassinadas na Madeira nos últimos 16 anos			
		Data:	20-07-2021	**Página:**	16/17

FEMICÍDIO

21 mulheres assassinadas na Madeira nos últimos 16 anos

Os dados da UMAR Madeira dão conta de casos de "manifestação extrema de um contínuo de violência doméstica" que, "em muitas situações, era do conhecimento de terceiros". Este domingo, uma mulher foi assassinada pelo próprio irmão na Calheta.

Por **Catarina Gouveia**
catarina.gouveia@jm-madeira.pt

Nos últimos 16 anos, foram assassinadas 21 mulheres na Madeira. Os números foram revelados ao JM pela União de Mulheres Alternativa e Resposta – UMAR Madeira, que alerta para o frequente esquecimento das mulheres que, durante anos, são vítimas de violência doméstica e que até estão sinalizadas pelas autoridades.

A UMAR realça que, entre as 21 mulheres mortas na Região, 15 fazem parte das estatísticas públicas e cinco "foram mortas em 2017 e nunca foram assumidas como vítimas de femicídio". No último domingo, uma mulher de 40 anos fez crescer as estatísticas ao ser brutalmente esfaqueada pelo próprio irmão, na casa em que residia, no Arco da Calheta. Após ter sofrido múltiplos golpes com recurso a uma arma branca, entrando depois em paragem cardiorrespiratória, acabou por não resistir aos ferimentos e o óbito foi declarado no local.

A 30 de dezembro de 2020, uma mulher de 42 anos foi esfaqueada pelo antigo companheiro, no bairro do Pico das Romeiras, Funchal. Com golpes no abdómen, foi transportada ao Hospital Dr. Nélio Mendonça, mas acabou por falecer. Em 2019, na noite de 28 julho, uma mulher de 53 anos foi assassinada no Jardim do Mar, na Calheta, na residência onde residia, num igual quadro de violência doméstica. O arguido, condenado a uma pena de 21 anos de prisão pelos crimes de homicídio e profanação de cadáver, agrediu a companheira com vários golpes na cabeça, tendo ainda utilizado uma camisa para a asfixiar. Na chegada ao local, as autoridades encontraram um cenário macabro e já nada havia a fazer.

São apenas algumas das 21 vítimas que foram, na sua esmagadora maioria, assassinadas nas suas próprias casas, em situações em que os autores do crime eram "pessoas suas conhecidas e com quem mantinham ou mantiveram uma relação íntima". Noutros casos, os crimes foram cometidos por pessoas que se integram "em contextos de relações familiares próximas", como o caso de um filho ou um irmão. Segundo refere Joana Martins, do Secretariado do Núcleo da UMAR Madeira, os homicídios ocorrem entre várias faixas etárias, com particular incidência, nos últimos anos, em mulheres mais velhas.

Nos casos conhecidos de mulheres que perderam a vida é, habitualmente, identificada a existência de um contexto de violência doméstica prévio. Ou seja, estas mortes decorrem "como manifestação extrema de um continuo de violência contra as mulheres", sob diversas formas e contextos, "restringindo a liberdade e autodeterminação das mulheres enquanto grupo social", refere a mesma fonte.

Existem "diversas tentativas de femicídio" todos os anos

Ao JM, a UMAR Madeira alerta que "todos os anos existem diversas tentativas de femicídio" que, muitas vezes, não são tornadas públicas. A título de exemplo, a associação feminista salienta que em 2018 existiram pelo menos quatro tentativas deste crime provocadas por homens, três delas em que o autor foi o marido e uma delas o companheiro, e todas as tentativas de uma imensa brutalidade. "Um tentou incendiar a mulher, outro agrediu-a com uma foice, outro com uma faca, e o último tentou estrangular a vítima", refere a UMAR Madeira, acrescentando que nesse mesmo ano existiram sete queixas por violação contra mulheres, e outras tantas consideradas falsas por falta de provas. Em três destes casos, as vítimas possuíam mais de 70 anos.
No ano seguinte, 2019, "foram feitas 11 queixas por violação ou tentativa de violação, e duas queixas por violência doméstica sob a forma de ameaça de divulgação de imagens íntimas na internet".

Vítimas de violência esquecidas

A UMAR acredita que os crimes de femicídio irão perdurar "enquanto mantivermos a reprodução das causas estruturais de desigualdade entre homens e mulheres, as quais legitimam a discriminação de género, geradora de violência".

As mulheres vítimas destes crimes sofrem, na maioria das vezes, violência doméstica prévia e "chegam a ser sinalizadas pelas autoridades", sendo, "não raras vezes, esquecidas", lamenta a UMAR, que prossegue sublinhando que as mesmas perdem a vida à mão daqueles "com quem um dia pensaram poder ser felizes".

Urgente prevenir e denunciar

Se são do conhecimento público as circunstâncias bárbaras e chocantes em que ocorrem estes crimes contra estas mulheres, importa também que "a sociedade no seu conjunto as relembre no seu quotidiano e impulsione, de forma mais eficaz, uma mudança estrutural no que tange à violência contra as mulheres".

"Há muito a fazer", defende Joana Martins: "Não basta intervir somente onde já existe violência doméstica visível. É preciso prevenir. É urgente reforçar a necessidade da denúncia e intervenção por parte de toda a sociedade como forma de prevenção da sua reincidência e diminuição dos números de violência letal. Que sejam implementados programas de prevenção primária da violência de género que assentem no combate aos mecanismos de desigualdade de género que estão na base da violência contra as mulheres no espaço doméstico, familiar e nas relações de intimidade".

Nesse âmbito, a UMAR Madeira pede "valorização e investimento" do Governo Regional em projetos como o ART'THEMIS+ - Programa de prevenção primária de violência de género e promoção de Direitos Humanos e igualdade de género, que esta associação promove nas escolas da Região com o financiamento da Secretaria de Estado para a Cidadania e Igualdade, do Governo da República. A associação feminista sugere ainda a realização de um diagnóstico regional "para conhecer aprofundadamente a realidade da violência doméstica, especialmente em anos de pandemia onde muita da violência ficou mais fechada 'entre quatro paredes' devido à falta de privacidade da vítima para pedir ajuda".

INTERVENÇÃO

Governo estuda expansão dos gabinetes de apoio à vítima à comarca da Madeira

O Governo da República está a estudar à expansão para a Madeira e Açores dos gabinetes de apoio à vítima nos Departamentos de Investigação e Ação Penal, disse à agência Lusa a secretária de Estado da Igualdade, num balanço das medidas implementadas nos últimos dois anos.

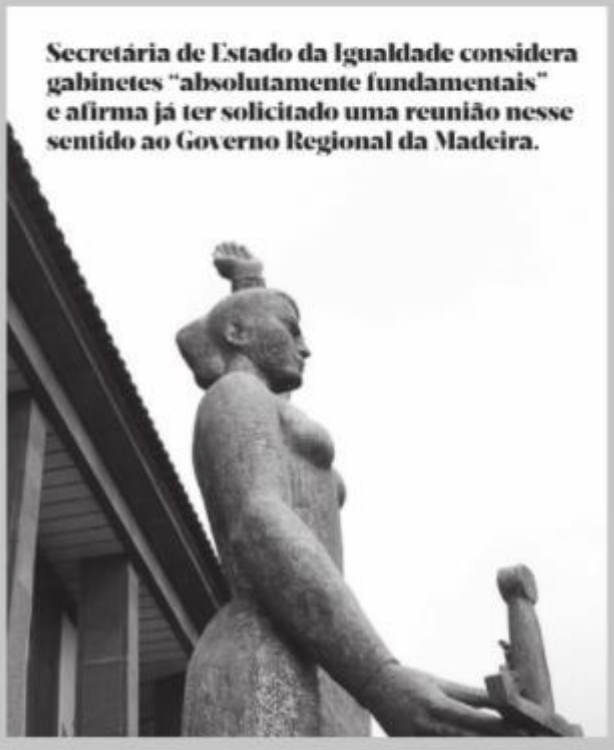
Dois anos após a aprovação de medidas de reforço às respostas de prevenção e combate à violência doméstica, a secretária de Estado para a Cidadania e a Igualdade destacou o modelo de intervenção dos gabinetes de apoio à vítima (GAV) nos Departamentos de Investigação e Ação Penal (DIAP), que está agora a ser avaliado, e que começou com gabinetes em Braga, Aveiro, Coimbra, Lisboa Oeste, Lisboa Norte e Faro, mas deverá ser alargado.

"Neste momento estamos a expandir esta criação destes gabinetes, que são absolutamente fundamentais", adiantou, acrescentando que não está ainda definido de que forma será feito esse alargamento dos GAV, além de que estão a identificar locais, numa parceria com o Ministério da Justiça e a Procuradoria-geral da República (PGR).

No entanto, a secretária de Estado admitiu que essa expansão seja feita para as Regiões Autónomas da Madeira e dos Açores, revelando ter já reunido com o Governo regional dos Açores "no sentido de instalar também aí estes GAV".

"Já solicitamos reuniões aos governos regionais, o governo regional dos Açores foi pronto na resposta, já tive várias reuniões, e já estamos em articulação com a PGR na definição e identificação do local ou locais onde se irão instalar este ou estes GAV, uma vez que o modelo avançado pelo governo regional é plural e não será apenas um", explicou a responsável.

Secretária de Estado da Igualdade considera gabinetes "absolutamente fundamentais" e afirma já ter solicitado uma reunião nesse sentido ao Governo Regional da Madeira.



REVISTA DE IMPRENSA

		Tema			
Diário de Notícias - Funchal	X	**Violência**			
Jornal da Madeira		**Título da Notícia**			
Outro		Preventiva para suspeito de matar irmã			
		Data:	21-07-2021	**Página:**	12

Preventiva para suspeito de matar a irmã

Homem foi, ontem, presente a tribunal para conhecer as medidas de coacção a que está sujeito. FOTO RUI SILVA/ASPRESS

ANDREIA DIAS FERRO
aferro@dnoticias.pt

O homem suspeito de matar a irmã, no Arco da Calheta, vai aguardar julgamento em prisão preventiva. Isso mesmo foi determinado, ontem de manhã, depois de ter sido presente a um juiz, no Tribunal da Comarca da Madeira, no Funchal.

O suspeito tem 44 anos de idade e afirma estar desempregado há cerca de 3 anos, isto depois de ter trabalhado como chefe de cozinha. Depois de ser ouvido pelo juiz, ficou indiciado por homicídio simples.

O suspeito deu entrada no tribunal por volta das 10h30 e cerca de 2 horas depois já havia veredicto. O suspeito chegou acompanhado pela Polícia de Segurança Pública, que até agora tem realizado todas as diligências. O homem foi detido no dia do crime, domingo, nas imediações do local onde se deu o crime, sem oferecer resistência às autoridades.

ANTIGO CHEFE DE COZINHA, DE 44 ANOS, É INDICIADO DE HOMICÍDIO SIMPLES

A irmã, de 40 anos, morreu na sequência de golpes de faca, tendo entrado em paragem cardiorrespiratória no interior da habitação. Os Bombeiros Voluntários da Calheta estiveram no local, bem como a EMIR. Foram realizadas manobras de reanimação durante cerca de 1 hora, mas o óbito viria a ser declarado no local.

Um vizinho relatou ao DIÁRIO que na origem da discussão terá estado o facto de a irmã ter retirado a metadona que o suspeito tinha em sua posse, uma vez que se encontrava a cumprir um programa de reabilitação à sua dependência a estupefacientes.

As discussões entre ambos não eram recentes, mas os vizinhos indicam que o homem não era violento e não tinha por hábito se meter em confusões.

REVISTA DE IMPRENSA

		Tema			
Diário de Notícias - Funchal		**Violência**			
Jornal da Madeira	X	**Título da Notícia**			
Outro		Calar uma mulher			
		Data:	31-07-2021	**Página:**	17

Carina Ferro

Consultora para a área dos Fundos Comunitários

Calar uma mulher

"Mas tu provocaste-me. Eu não queria, tu obrigaste-me a bater-te. É para aprenderes. Agora vais portar-te bem.", diz ele.

"Ele ama-me, não fez por mal. Eu é que não devia ter feito o que fiz. Nem devia ter dito aquelas coisas, provoquei-o. A culpa foi minha.", diz ela.

Mais uma bofetada. Era só uma.

"Chamou-me de tudo. Dizia que eu sabia que era o que eu queria, que estava a pedi-las desde que olhei para ele naquela festa. Depois de me ter violado, atirou-me do carro como se fosse lixo."

"Ainda tenho pesadelos; tenho medo de encontrá-lo."

"Tenho medo que me mate, mas não posso fugir. Vou fugir para onde?"

Mais uma morte. Mais uma mulher.

"Pensava que, quando ia para o trabalho ou para algum lado, me ia encontrar com um homem e começou a ficar violento. Quando chegava a casa agredia-me verbalmente. Depois começou a agredir-me fisicamente. Dava-me pontapés e bofetadas na cara, puxava-me os cabelos."

"Só parou porque apresentei uma queixa-crime. Na altura, não conseguia ir sozinha a nenhum lugar, tinha sempre medo que ele estivesse lá. O meu pai ia levar-me e buscar-me ao trabalho."

Para as mulheres que passam por situações semelhantes aos testemunhos que aqui partilho, quero apenas deixar um conselho a todas as vítimas que, neste momento, sofrem em silêncio: Não permitam sequer a primeira bofetada.

A agressão não é um ato de amor, é violência. Justificar que o ciúme acontece porque 'nos amam demasiado' não é amor, é violência. Acreditar que 'ele vai mudar' é uma ilusão; quem agride uma vez, agride sempre, é uma questão de tempo.

Uma bofetada, um pontapé, um insulto. Não é 'só mais um'. É mais um do que deveria ser permitido. A culpa não é sua, é de quem lhe bate. A culpa é de quem a agride. Não tem nada a ver com as suas escolhas. É ele que interfere na sua liberdade, nas suas escolhas, é ele que não a respeita.

"A agressão não é um ato de amor, é violência. Justificar que o ciúme acontece porque 'nos amam demasiado' não é amor, é violência.

Ninguém pede para ser agredido. Ninguém merece. E se alguém lhe diz que merece, está a enganá-la, a manipulá-la. A vida é sua, o corpo é seu, não é propriedade dele.

Não tenha medo, não se esconda. Peça ajuda, por favor. Não deixe que estes agressores calem mais uma mulher. Não desista de si própria. Não está sozinha.

Carina Ferro escreve ao sábado, de 4 em 4 semanas